

2022



RELATÓRIO ANUAL AGOPA





RELATÓRIO ANUAL AGOPA/2022

APRESENTAÇÃO

É com enorme satisfação que, por mais um ano, entregamos nosso Relatório Anual de Atividades da Agopa com as principais ações realizadas ao longo de 2022. Este exercício marcou a volta à normalidade no ambiente de trabalho, sem as restrições impostas pela pandemia de Covid-19. Aumentamos nosso volume de trabalho, com mais amostras sendo analisadas em nosso Laboratório. Abrimos parcerias, realizamos campanhas e nos aproximamos ainda mais de nossos associados e da sociedade em geral.

Comemoramos a acreditação da ISO 17025, após um processo que perdurou por quase três anos de estruturas, auditorias e avanços pequenos, mas consistentes, que fizeram o Laboratório da Agopa ser o primeiro do gênero a possuir tal título e abrir caminho para a certificação ICA-Bremem, a mais importante do mercado mundial. Atuamos nos diversos fóruns interinstitucionais da agricultura, levando propostas, discutindo projetos em benefício do setor, a exemplo do Fórum de Agricultura de Baixo Carbono (ABC) implantado este ano em Goiás. Participamos dos maiores eventos da cotonicultura, com destaque para o 13º Congresso Brasileiro do Algodão (CBA), realizado em Salvador, Bahia.

Todos estes e demais avanços só foram possíveis por termos uma “casa” arrumada. A Casa do Algodão, sede da Agopa, investe em capacitação e na qualidade de sua equipe. Cada área de atuação possui suporte e estrutura necessários para realizar um bom trabalho. A renovação do Projeto Fortalecimento do Ambiente institucional garantiu recursos para o bom andamento das áreas-meio da Agopa. A renovação do Projeto Capacitação Administrativo-Financeira (CCAB) manteve a orientação e o apoio aos nossos

colaboradores e associados. A Assessoria de Comunicação (Ascom) ampliou a ponte entre a Agopa e o público consumidor, atuou para desmistificar falácias acerca da agricultura, mostrou à sociedade o trabalho ambiental sério e premiado que a cotonicultura goiana e brasileira realiza, além de colocar nossos associados por dentro das principais atualizações do setor.

A gestão pessoal recebeu atenção especial, com uma nova rodada das avaliações de desempenho que constataram significativos avanços de produtividade, qualidade e capacidade laboral de nossas equipes. Nossa assessoria jurídica esteve atenta e pronta para atuar sempre que preciso, enquanto nossa assessoria contábil, juntamente com a auditoria independente nas demonstrações contábeis garantiram a transparência que a Agopa preconiza.

Ao longo deste relatório é possível perceber como a Agopa atua para atender aos anseios de nossos associados. São ações em diversas áreas, mas sempre com o objetivo de oferecer o melhor serviço ao associado, o melhor suporte e a melhor resposta para cada demanda. Tenha uma boa leitura.



Dulcimar Pessatto Filho
Diretor Executivo da AGOPA

EDITORIAL

Prezados diretores e associados;

2022 foi um ano de conquistas para a cotonicultura de Goiás e do Brasil. Um momento de recuperação da pandemia de Covid-19, de crescimento da área plantada e de melhores perspectivas para o setor. Enquanto os mercados se reestabilizavam, a cotonicultura brasileira se lançou em rodadas internacionais com os maiores industriais do setor têxtil mundial. Nesses encontros do Programa Cotton Brazil e da Missão Vendedores, é possível perceber o quanto o Brasil tem feito um trabalho excepcional na cotonicultura.

Estamos na dianteira em sustentabilidade. Temos a maior produção certificadamente sustentável de pluma no mundo. Dados da Abrapa apontam que 86% do total produzido no Brasil na safra 2020-2021 tem o selo do Programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR), o que representa 2.162 mil toneladas certificadas. As certificações avançam sobre as UBAs, um movimento de responsabilidade socioambiental que vai se estender a todos os elos da cadeia produtiva. Neste cenário, Goiás possui 100% de produtores participando do Programa ABR e triplicamos o número de UBAs certificadas em 2 anos deste novo projeto.

No plano interno, a Agopa se tornou o primeiro laboratório comercial de análise de pluma a conquistar a acreditação ISO 17025 na América Latina. Cooperamos com demais associações estaduais, ao oferecer orientação para que elas se estruturarem e conquistem essa acreditação. A ISO 17025 garante confiabilidade nas análises e segurança no momento da comercialização da pluma.

A cooperação também passou pela formação de novos classificadores de algodão. Com a chancela e participação do Mapa, finalizamos o 1º Curso de Capacitação e Qualificação de Inspetor de Algodão em Pluma e o Curso de Capacitação de Classificadores de Produtos de Origem Vegetal – habilitação em algodão. Formamos novos profissionais de Goiás e de outros estados, que viram oportunidades de trabalho se materializarem a partir dessa formação, além de suprirem a demanda por este tipo de profissional no mercado.

Oferecemos estrutura e suporte para que cotonicultores aumentem suas produtividades, tenham melhores condições de plantar, comercializar e valorizar sua produção. Criamos um ambiente institucional sólido e reconhecido por governos e entidades nacionais e internacionais do agronegócio, valorizamos a imagem da cotonicultura junto à sociedade e estamos no topo da pirâmide da agricultura mundial quando se fala em algodão. Tenho orgulho de fazer parte deste setor, de participar, junto com nossos diretores, associados e parceiros, desta sólida transformação que tanto trabalhamos para realizar.



Carlos Alberto Moresco
Presidente da AGOPA

DIRETORIA

Presidente: **Carlos Alberto Moresco**
Vice-Presidente: **Haroldo Rodrigues da Cunha**
Vice-Presidente: **Marcelo Jony Swart**
1º Secretário: **Rogério Vian**
2º Secretário: **Marcelo Peglow**
1º Tesoureiro: **Paulo Kenji Shimohira**
2º Tesoureiro: **Charles Louis Peeters**
Diretor Executivo: **Dulcimar Pessatto Filho**

Conselho Fiscal - Titulares

Conselheiro: **Dalmo Sávio Martins Pereira**
Conselheiro: **Roland van de Groes**
Conselheiro: **Morelos Thiago Verlage Mesquita**

Conselho Fiscal - Suplentes

1º Suplente: **Dermeval Rodrigues da Cunha Junior**
2º Suplente: **Bruna Zapparoli**
3º Suplente: **Luiz Renato Zapparoli**

Conselho Consultivo

Conselheiro: **Adair Marques dos Santos**
Conselheiro: **Paulo Kenji Shimohira**
Conselheiro: **Haroldo Rodrigues da Cunha**
Conselheiro: **Marcelo Jony Swart**
Conselheiro: **Luiz Renato Zapparoli**

Delegados Regionais

Núcleo 1:

Haroldo Rodrigues da Cunha
Palmeiras de Goiás e Turvelândia

Núcleo 2:

Roland Van de Groes
Rio Verde, Caiapônia, Montividiu e Paraúna

Núcleo 3:

Luiz Renato Zapparoli
Jataí, Perolândia e Chapadão do Céu

Núcleo 4:

Paulo Kenji Shimohira
Itumbiara, Goiatuba, Morrinhos e Piracanjuba

Núcleo 5:

Marcelo Peglow
Cristalina e Luziânia

SUMÁRIO

3 APRESENTAÇÃO	
4 EDITORIAL	
7 1 ATUAÇÃO DA AGOPA	
8 1.1 ATUAÇÃO INTERNACIONAL	
9 1.1.1 Cotton Brazil	
11 1.1.2 Missão Vendedores	
14 1.1.3 Missão Compradores	
16 1.1.4 ICA Trade Event 2022	
18 1.2 ATUAÇÃO NACIONAL	
19 1.2.1 CBA 2022: Salvador foi o centro da cotonicultura brasileira	
20 1.3 ATUAÇÃO REGIONAL	
21 1.3.1 Câmara Temática "O Agro é de Todos"	
23 1.3.2 Comissão de Cereais, Fibras e Oleaginosas da Faeg	
24 1.3.3 Câmara Setorial da Moda	
25 2 EVENTOS	
26 2 Dia do Algodão	
30 3 AÇÕES FITOSSANITÁRIAS E DE SUSTENTABILIDADE	
31 3.1 Programa de Sustentabilidade ABR	
32 3.1.1 Algodoeiras certificadas pelo Programa ABR-UBA	
34 3.1.2 Fazendas recebem a certificação em sustentabilidade	
35 3.1.3 Fim do uso de copos descartáveis	
37 4 AÇÕES DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL	
38 4.1 Posse do Novo Conselho Diretor	
40 4.2 Projeto Fortalecimento 2022	
42 4.3 Renovação do Projeto de Capacitação Administrativo-Financeira (CCAB)	
43 4.4 Assessoria de Comunicação	
45 4.5 Gestão de Pessoas	
46 4.6 Outubro Rosa e Novembro Azul	
48 4.7 Assembleias gerais	
50 4.8 Demonstrações contábeis com auditoria independente	
51 4.9 Assessoria Contábil	
52 4.10 Agopa reúne equipe e parceiros para confraternização de fim de ano	
53 5 CONSELHO GESTOR DO IBA E CÂMARA SETORIAL DO MAPA	
54 5.1 Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e Derivados (Mapa)	
55 5.2 Grupos de trabalho da Abrapa	
59 5.3 Conselho Gestor do IBA	
60 6 FIALGO	
61 6 Fialgo	
62 7 GRANDES PARCERIAS	
63 7 Grandes Parcerias	
71 8 SBRHVI STANDARD BRASIL HVI	
72 8 SBRHVI – Standard Brasil HVI	
74 9 LABORATÓRIO DE CLASSIFICAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA DA FIBRA DE ALGODÃO	
75 9.1 Cooperação interestadual acelera certificação a laboratórios de análise de fibras	
77 9.2 Ampasul conhece <i>know-how</i> da Agopa para conquista da ISO 17025	
78 9.3 Laboratório Petrovina busca na Agopa os caminhos para a ISO 17025	
79 9.4 Laboratório recebe certificação do Mapa	
80 9.5 Laboratório da Agopa agora possui certificado NBR ISO/IEC 17025	
82 9.6 TREINAMENTOS E CURSOS	
83 9.6.1 1º Curso de Classificadores de Algodão coloca novos profissionais no mercado	
85 9.6.2 Equipes da SLC Agrícola recebem treinamento de classificação do algodão na Agopa	
86 9.6.3 Pioneiro no Brasil, Agopa recebe 1º Curso de Qualificação de Inspetor de Algodão em Pluma	
87 10 APOIO À CADEIA PRODUTIVA DA MODA E MOVIMENTO "SOU DE ALGODÃO"	
88 10.1 Sou de Algodão abre 5º Congresso Multidisciplinar da Universidade Salgado de Oliveira	
90 10.2 Universidade Estadual de Goiás é a nova parceira do Sou de Algodão	
91 10.3 Amaré Fashion movimentou Goiânia com moda e oportunidades de negócios	
93 10.4 São Paulo Fashion Week: Agopa reitera apoio a estilistas goianos	
95 11 FIA	
96 11 Financiamento CPR Financeira	
	97 12 AÇÕES INTERINSTITUCIONAIS
	98 12.1 Câmara Consultiva do Algodão (BBM)
	99 12.2 Cadeia do Algodão passa a integrar estudo para investimento em Goiás
	100 12.3 Agopa Participa da Posse do Comitê Estadual do Plano Abc+
	102 13 EVENTOS
	103 13.1 25º Clube da Fibra
	105 13.2 Anea Cotton Dinner
	106 13.3 Top Farmers

1

ATUAÇÃO DA
AGOPA



1.1 **ATUAÇÃO** **INTERNACIONAL**

1.1.1 Cotton Brazil

Representação Internacional

O programa *Cotton Brazil* trabalha, desde 2019, para intensificar a participação do país no mercado internacional. A iniciativa começa com um convênio entre a Associação Brasileira de Produtores de Algodão (Abrapa) e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil).

A meta é ambiciosa: tornar o Brasil o maior exportador de algodão em pluma do mundo até 2030, e mostrar as qualidades do produto brasileiro, como boa qualidade, sustentabilidade na produção e rastreabilidade. Por se tratar de uma ação internacional, a Agopa participou de rodadas com representantes de governos e indústrias dos principais mercados asiáticos de pluma.

Nove países foram escolhidos: China, Vietnã, Paquistão, Turquia, Bangladesh, Indonésia, Coreia do Sul, Tailândia e Índia. Juntos, representaram 87,33% das importações globais de algodão e 94,3% das exportações do Brasil no ano comercial 2021/22.

O escritório de representação da Abrapa em Singapura é parte fundamental do programa *Cotton Brazil*. A representação contribui para a aproximação institucional dos produtores brasileiros com as entidades do mercado têxtil asiático.

Com a estrutura pronta e a estratégia definida, era hora de fortalecer a rede entre produtores



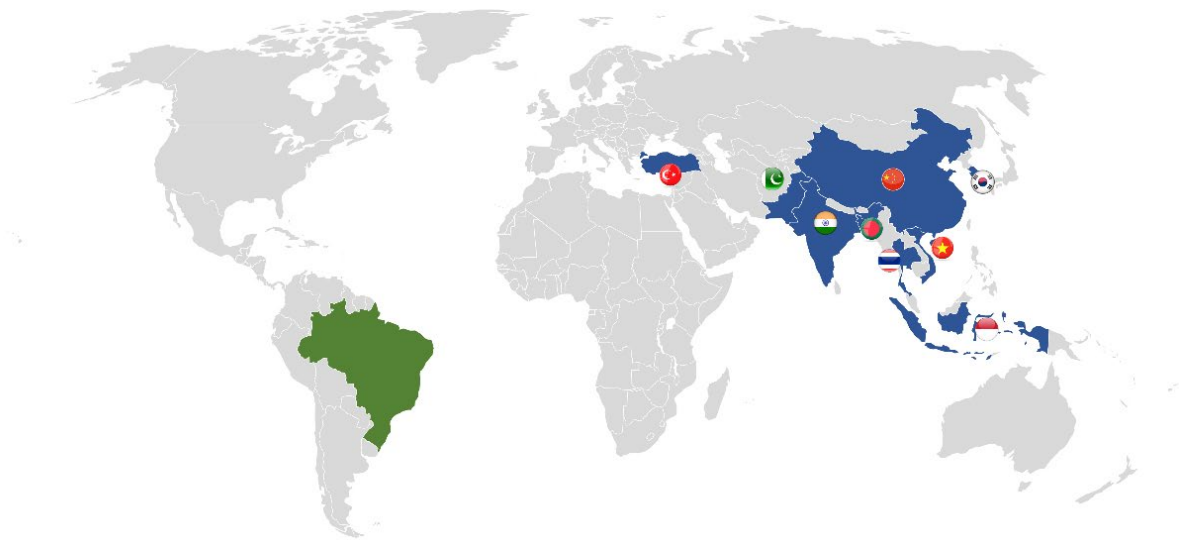
brasileiros e empresários da indústria têxtil mundial. Surgiram daí os seminários (online ou presenciais) e a organização de missões comerciais internacionais.

De janeiro de 2021 a julho de 2022, o *Cotton Brazil* realizou 30 eventos internacionais, sendo alguns 100% virtuais – ao longo do período de quarentena mundial –, alguns híbridos e outros presenciais. Esses eventos reuniram mais de 2,6 mil pessoas.

Presidente da Agopa, Carlos Alberto Moresco participou de uma série desses encontros, nos quais apresentou a qualidade, a sustentabilidade e a viabilidade do algodão goiano e brasileiro. A participação goiana

acompanhou a estratégia nacional, de apresentação de dados e informações qualificadas sobre o momento atual da safra e das exportações de algodão no Brasil, além de perspectivas de cenários para futuros negócios. Também foi possível abrir espaço para responder perguntas dos industriais. As demandas dos compradores são fundamentais para que produtores e exportadores possam atualizar suas decisões de negócio.

O programa também foi convidado para eventos. Foi o caso de eventos setoriais como a China International Cotton Conference (promovido pela CCA) e o China National Cotton Exchange Gala, da CNCE. Os congressos da International Cotton Association (ICA), da International Textile Manufacturers Federation (ITMF) e da BCI (Better Cotton) também contaram com a presença do Cotton Brazil.



O programa Cotton Brazil trabalha, desde 2019, para intensificar a participação do país no mercado internacional



1.1.2

Missão Vendedores



Uma nova edição da Missão Vendedores ocorreu em junho de 2022. Os focos eram a Indonésia, Tailândia e Bangladesh, que juntos importaram 376 mil toneladas de algodão brasileiro, 22% do total exportado pelo Brasil, no ano comercial 2021/22. Na safra 2020\2021, estes países representaram 21% do total embarcado para a Ásia, cerca de 498,5 mil toneladas da fibra.

A diplomacia brasileira entrou em campo e organizou a agenda de visitas em Bangladesh, que contou com a presença do presidente em exercício da Bangladesh Textile Manufacturing Association (BTMA), Fazlul Haque, a principal entidade representativa da indústria têxtil bengali. A BTMA tem 1.750 membros, sendo 500 fiações, 950 fábricas manufatureiras e 300 indústrias de tingimento e finalização.



Houve reuniões com o ministro de têxteis e juta, Golam Dastagir Gazi, e com a Bangladesh Garments Manufacturers and Exporters Association (BGMEA), entidade representativa das confecções, além de visitas a fábricas, como a Badsha Textiles, a Square Textiles e a Beximco Textile.

Na Tailândia, a Missão Vendedores esteve na Thai Rung Textile, maior compradora do algodão brasileiro naquele país, realizou reuniões com empresários e promoveu uma rodada do *Cotton Brazil Outlook*.

Na Indonésia, uma das fábricas visitadas foi a Indorama Technology, fição que utiliza algodão brasileiro há dez anos. Outra indústria visitada foi a Asian Cotton Industry, que tem preferência pelo algodão brasileiro em 100% sua fição. A comitiva conheceu ainda a Kewalram, que produz fios para persianas, cortinas e produtos de uso industrial.

A agenda na Indonésia incluiu também reunião com a equipe da Embaixada do Brasil em Jacarta, o ministro conselheiro Daniel Ferreira e o adido agrícola Bruno Breitenbach.





Presidente e vice da Agopa, Carlos Alberto Moresco e Haroldo Cunha compuseram a comitiva brasileira. Com vasta experiência em missões internacionais, a dupla levou o *know-how* da cotonicultura de Goiás em busca de novos negócios, solidificando pontes comerciais e institucionais com a Ásia. “Foi um passo importante para abertura deste mercado. Eles têm interesse no nosso produto e nós estamos prontos para atender essa enorme demanda”, destaca Moresco.

A missão terminou no dia 14 de junho.

**Indonésia, Tailândia e Bangladesh, que juntos importaram
376 mil toneladas de algodão brasileiro**



1.1.3

Missão Compradores



O controle mundial sobre a pandemia da Covid-19 possibilitou a retomada de iniciativas de promoção do algodão brasileiro. Entre elas está a Missão Compradores, uma experiência de imersão em fazendas brasileiras, em que empresários da indústria têxtil dos países prioritários conhecem fazendas de algodão nos principais estados produtores, além de usinas de beneficiamento e laboratórios de classificação.

Executivos industriais do setor têxtil, de fiação e traders da Turquia, Vietnã, Paquistão, Coreia do Sul, Bangladesh e México visitaram fazendas localizadas no Mato Grosso, Bahia e Goiás, entre os dias 1º e 5 de agosto. Além de conhecerem as lavouras, acompanharam a colheita e o processo de beneficiamento da pluma brasileira, observaram os padrões operacionais e as estruturas das unidades. A comitiva de empresários é responsável pela importação de 900 mil toneladas da fibra brasileira.

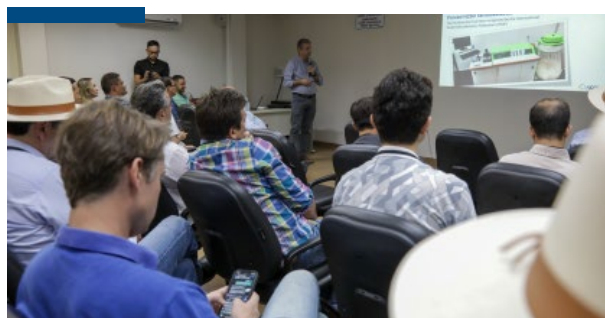


Em Goiás, o grupo conheceu a Fazenda Pamplona, considerada modelo, do grupo SLC Agrícola, na cidade de Cristalina. Lá, os visitantes acompanharam os processos na lavoura, beneficiamento e armazenagem, além de conferir as florestas preservadas e as condições de trabalho dos funcionários, conforme as legislações ambiental e trabalhista brasileiras. Presidente da Agopa, Carlos Alberto Moresco participou da missão, mostrando como a cotonicultura brasileira é rastreada e os altos índices de sustentabilidade para aumentar a participação no mercado global do algodão.

O Brasil exportou 1,68 milhão de toneladas no acumulado de agosto de 2021 a julho de 2022,

com uma receita de US\$ 3,222 bilhões. A China se mantém a principal compradora da pluma brasileira (455 mil toneladas - 27% das vendas), seguida pelo Vietnã (275 mil toneladas), Turquia (227), Bangladesh (206), Paquistão (190) e Coreia do Sul (41). O México importou pouco mais de 22 mil toneladas da fibra do Brasil na safra 2020/21.

A cada edição, a Missão Compradores se mostra um instrumento mais forte de aproximação entre os produtores brasileiros de algodão e a indústria têxtil. Goiás faz parte desse roteiro, provando sua qualidade e potencial em suprir os grandes mercados mundiais da fibra.



1.1.4

ICA Trade Event 2022

Representantes de Goiás participaram de mais uma edição do ICA Trade Event, em Las Vegas, nos Estados Unidos, de 8 a 10 de novembro. A comitiva era formada pelos diretores da Agopa, Paulo Shimohira e Haroldo da Cunha, além do secretário estadual de Agricultura, Tiago Freitas de Mendonça.

Entre os principais pontos de interesse dos produtores brasileiros, o ex-CEO da Ecom Trading, Antonio Esteve, acredita que a retomada do consumo do algodão deve levar algum tempo, devido a problemas como recessão e a guerra na Ucrânia. Com isso, a alta de preço do algodão não deve ocorrer por enquanto. Ao contrário, prevê volatilidade nos preços da pluma.

Uma modalidade que pode aproveitar o cenário é a dos contratos futuros, ou acumuladores, onde se

fixa o valor pelo preço máximo, avalia Paulo Shimohira, em consonância com demais participantes do encontro. A maioria das tradings elogiou o marketing do algodão brasileiro, sobretudo após a instalação do escritório brasileiro em Singapura e os eventos de aproximação, como as missões vendedores e os *Cotton Talks*. A estratégia brasileira tem menores custos que os grandes concorrentes e consegue um bom retorno.

Representante da empresa Onnmicotton afirmou que a relação da Austrália e Estados-Unidos com a China vive um período conturbado e isso é interessante para o Brasil. Por sua vez, a empresa Reinhart também elogiou o trabalho do Brasil. A empresa é uma das mais antigas do ramo no mundo e mantém presença forte no comércio internacional da pluma.



Representante da Timbro Trading lembrou que a situação das têxteis asiáticas não vai bem, mas deve melhorar em curto prazo. A empresa já comercializa 65 mil toneladas de pluma no Brasil em 2022 e espera-se dobrar o volume de negócios no Brasil nos próximos 2 anos.

Presidente da trading Olam Agri, Azeez Syed é responsável pelo comércio de algodão nas américas, disse que o mercado ainda estará em baixa nos próximos três a seis meses, mas prevê alta para mais de US\$ 0,90 a partir do segundo trimestre de 2023. Executivos da Cofco International avaliaram que os produtores brasileiros têm sido eficientes no cumprimento dos contratos e no marketing comercial. Para eles, o mercado vai ser muito volátil no curto prazo, mas deve melhorar a partir de 2023, cenário aguardado pelos brasileiros. A Cofco tem interesse grande de crescer no Brasil e considera que a melhoria na logística brasileira deve ajudar ainda mais a cumprir os contratos com os asiáticos e aumentar as vendas para a Ásia.

A CDI Cotton Distributors Inc. tem foco da atuação no Brasil, Argentina e África. CEO da empresa no Brasil, Ariel Coelho afirma que a CDI tem como parceira a empresa financeira Stonex e tem Bangladesh como seu mercado principal. Ariel elogiou o algodão brasileiro e disse que Bangladesh tem feito bom aproveitamento mesmo das fibras curtas produzidas aqui.

Representante da Louis Dreyfus, uma das principais tradings do planeta, Joe Nicosia considera o mercado

atual bastante volátil e de difícil previsão. Compradores da Turquia reclamaram da quantidade de fibras curtas e lotes não homogêneos oriundos do Brasil.

Conforme a análise de Haroldo Cunha acerca do que foi discutido no evento, o algodão passa por um momento difícil, principalmente devido à expectativa de recessão global e à guerra na Ucrânia, além de uma fraca demanda pela pluma no mercado. A política de Covid zero na China, com paralisação de várias fábricas, também contribuiu para este cenário. Entretanto, diz, as tradings foram unânimes em dizer que o algodão brasileiro tem hoje uma aceitação muito boa. A saída da Austrália do mercado chinês abriu espaço para o Brasil, e o trabalho do programa SBRHVI e da rastreabilidade tem gerado credibilidade e segurança aos compradores acerca do que o Brasil entrega.



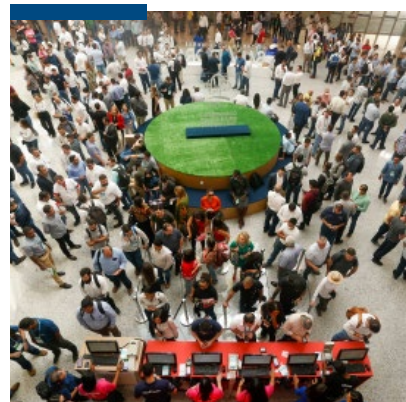
Representantes de Goiás participaram de mais uma edição do ICA Trade Event, em Las Vegas, nos Estados Unidos



1.2 **ATUAÇÃO** **NACIONAL**

1.2.1

CBA 2022: Salvador foi o centro da cotonicultura brasileira



Quem circulou pelo Centro de Convenções de Salvador entre os dias 16 e 18 de agosto, se deparou com o núcleo da cotonicultura em peso. O 13º Congresso Brasileiro do Algodão (CBA) movimentou a cadeia produtiva da pluma nacional, com reflexos no exterior. No local, estandes de empresas ligadas ao agro, novidades sobre sustentabilidade, qualidade, rastreabilidade, programas e ações em favor da cotonicultura brasileira e muito mais. A Agopa participou do evento, com uma comitiva formada por diretores e associados, tudo para ficar por dentro dos debates, painéis e demais oportunidades que o evento oferece.

Diretor executivo da Agopa, Dulcimar Pessatto Filho

tem histórico de participação no CBA e avalia como positiva a participação goiana no evento. “Temos o que mostrar e o que aprender em um congresso deste porte. Os debates e painéis, os workshops e os estandes trazem o que existe de mais avançado para alcançar os objetivos da cotonicultura brasileira”, afirma.

Presidente da Agopa, Carlos Alberto Moresco diz que o CBA foi um evento com público recorde, palestras excelentes e um feedback bastante positivo. “As plenárias abordaram os principais assuntos da atualidade, com muita gente interessada até o último minuto de evento”, recorda. Para Moresco, o CBA atingiu a meta de levar conhecimento aos participantes.





1.3 **ATUAÇÃO** **REGIONAL**

1.3.1

Câmara Temática “O Agro é de Todos”



A participação interinstitucional da Agopa nos fóruns da agricultura em Goiás se fortaleceu em 2022. Um exemplo é a Câmara Temática de Estratégia, Competitividade e Políticas Públicas do Agronegócio de Goiás “O Agro é de Todos”, que reúne as principais entidades do agronegócio goiano. Foram duas reuniões em 2022. A primeira, dia 11 de março, no auditório da Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater). Com o tema “A importância da análise de dados e qualificação para a tomada

de decisão no agronegócio”, três painéis temáticos trataram do assunto. No painel sobre “Dados e informações para tomada de decisão”, a diretora de Licenciamento de Tecnologia da América Latina da Bayer, Natália Pagotto Carvalho evidenciou o uso de dados no campo para melhores resultados.

“O ápice disso é a prescrição ou inteligência, que é a tomada de decisão”, explicou. O encontro teve ainda os painéis “Qualificação como diferencial” e “Gestão no agro/casos de sucesso”.



Perto do produtor

O segundo encontro ocorreu no dia 11 de agosto, no Parque Agropecuário Pedro Ludovico Teixeira, na Nova Vila, em Goiânia, dentro da 75ª Exposição Agropecuária de Goiás. As entidades reforçaram importância da prevenção a incêndios e detalharam medidas para minimizar prejuízos. O tema da reunião foi “Mapeamento e Gestão de Riscos Climáticos no Agro”, com análise de cenários, prevenção de riscos e planejamento de ações.

Secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tiago Mendonça lembrou que os incêndios aumentam no segundo semestre do ano no Cerrado, mas também pediu atenção às fortes chuvas que atingem Goiás em seguida. As precipitações causaram prejuízos no início deste ano, sobretudo nas regiões Central, Norte e Nordeste.

O capitão do Corpo de Bombeiros Ailton Pinheiro de Araújo detalhou as etapas de prevenção, preparação e combate a incêndios florestais em Goiás. Já o Chefe do Departamento de Gestão de Desastres da Defesa Civil Estadual, capitão Marcelo Martins

Moura, explicou que, em casos de desastres, a decretação de estado de emergência possibilita a busca de recursos federais para reconstruir estruturas danificadas.

Gerente do Centro de Informações Meteorológicas e Hidrológicas de Goiás (Cimehgo), André Amorim apresentou o Monitor de Queimadas. Em 30 dias, disse, foram mais de 11 mil notificações de focos de incêndios. A plataforma, direcionada a agentes de combate ao fogo, é capaz de emitir alertas em tempo real, 24 horas por dia, 7 dias por semana.

Para a Agopa, os encontros da Câmara Temática trazem uma coordenação ampla das estratégias para a agropecuária em Goiás. “São debates de alto nível, com conteúdo e comprometimento de todos os participantes”, frisa o diretor executivo Dulcimar Pessatto Filho.

*Com: Comunicação Setorial da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa).



1.3.2

Comissão de Cereais, Fibras e Oleaginosas da Faeg

Importante fórum de planejamento e debate da agricultura goiana, a Comissão de Cereais, Fibras e Oleaginosas da Faeg tem a participação da Agopa. Os encontros do grupo servem para avaliar o cenário das culturas que compõem a comissão e tratar de ações e estratégias para o futuro.

Até outubro de 2022, a comissão havia realizado duas reuniões: uma na Tecnoshow Comigo e outra na Exposição Agropecuária de Rio Verde. A terceira estava prevista para o fim de novembro.

A comissão tem trabalhando em alertar o produtor frente aos altos custos de produção da safra 2022/23. O foco na questão do crédito rural também foi muito trabalhado pela comissão, principalmente com a necessidade de elevação de recursos para o custeio da nova safra. Entre os pontos discutidos ao longo do ano, destaque para a questão da proposta de nova classificação da

soja e o vazio sanitário do feijão, algo que foi bem trabalhado pela comissão.

Outro ponto alto de 2022 foi o seminário “Cenário de Custo e Comercialização - Safra Agrícola 2022/2023”, ocorrido na primeira reunião, dia 31 de março. A iniciativa abordou a necessidade de se avançar na oferta de bioinsumos e a urgência em alavancar a produção de fertilizantes no Brasil. A necessidade de juros mais baixos para o produtor rural também foi abordada, não apenas para exportar, mas para abastecer o mercado interno.

À época, o papel de Goiás na busca por fertilizantes também foi tratado. Secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), Tiago Freitas de Mendonça afirmou que o estado estudava rochas e remineralizadores para acelerar o processo para que o produtor possa ter acesso e reduzir os custos com fertilizantes.



1.3.3

Câmara Setorial da Moda

A Câmara da Moda da Fieg tem a Agopa como uma das instituições que compõem este grupo criado para pensar, discutir e desenvolver projetos e ações de fortalecimento a esta que é uma das áreas econômicas mais fortes de Goiás.

O desenvolvimento da indústria da moda goiana constitui três pilares estratégicos da Fieg, ao lado da industrialização de grãos e mineração. A Casmoda foi criada com o objetivo de profissionalizar a chamada indústria fashion em Goiás, com o desafio de tornar o estado o maior polo da cadeia produtiva no Brasil.

Em 2023, a Casmoda vai trabalhar no projeto de

tornar a moda patrimônio imaterial de Goiânia. Caso o título seja concedido, os recursos provenientes do novo status serão destinados a promover o desenvolvimento do setor, bem como toda a cadeia produtiva, como calçados e acessórios. A estratégia é unir todas as entidades, indústria, comércio, Sebrae, academia, etc, e levar a moda de Goiás a um patamar internacional. A câmara pretende promover feiras de negócios em outros países para projetar a moda goiana e fortalecer o setor. A moda é considerada a principal atividade de turismo de Goiânia e é responsável por movimentar a economia local e proporcionar novos mercados e investimentos para toda a cadeia produtiva, bem como todo o comércio que gira em torno da moda.

A moda é responsável por movimentar a economia local e proporcionar novos mercados e investimentos para toda a cadeia produtiva



2 EVENTOS

2 Dia do Algodão



Após dois anos de restrições devido à pandemia de Covid-19, o 19º Dia do Algodão marcou a retomada do evento em formato presencial. Mais uma vez, o palco foi o Instituto Goiano de Agricultura, em Montividiu-GO. Foram mais 270 inscritos, entre produtores rurais, autoridades do setor, pesquisadores, técnicos, acadêmicos e representantes de empresas do agro, todos interessados nas apresentações do circuito técnico, com

quatro estações com novidades e resultados de pesquisas sobre a pluma.

A Estação 1 tratou do desempenho de cultivares de algodão, com apresentação do engenheiro agrônomo e consultor do IGA, Wanderley Oishi. Um caso de sucesso também foi apresentado pelo produtor e vice-presidente da Agopa, Haroldo da Cunha.



Qualidade da fibra

A Estação 2 teve foco na influência de fatores e práticas de manejo na qualidade de fibra do algodão, com o professor da Unifaahf–Bahia, Ricardo Andrade, e o pesquisador da Embrapa Algodão João Paulo Saraiva Moraes.

O painel teve a participação do gerente do Laboratório da Agopa, Rhudson Assolari, e o vídeo do coordenador corporativo de qualidade da SLC Agrícola, Edmilson Souza Santos, abordando o controle do tamanho das plantas, janela de plantio, controle de umidade durante a colheita e outros fatores que podem afetar a qualidade da pluma.

Em seguida, os participantes conferiram a estação sobre uso de biológicos no manejo de pragas e doenças. O debate ficou por conta do Fitopatologista da Embrapa Algodão, Fabiano Perina, e do pesquisador do IGA Robério Neves.

A estação 3 encerrou com o vídeo de Rodrigo Buffon, da SPD Soil Diagnostic, sobre o uso de ativos biológicos nas sementes de plantas de cobertura, o que derrubou a quantidade de nematoides, controlou a ramulária e mancha-alvo e resultou em aumento substancial de produtividade do algodão.





Manejo de Herbicidas

A última estação técnica tratou do manejo de herbicidas no sistema soja-algodão, com a fala do pesquisador em controle de plantas daninhas da UniRV, Guilherme Braz, e o pesquisador da Embrapa Soja, Fernando Adegas.

A estação 4 terminou com o case apresentado pelo presidente da Agopa, Carlos Alberto Moresco, sobre o manejo de plantas invasoras na cultura do algodão.

Feira de exposições coroa retorno do encontro

Empresas patrocinadoras e parceiros como o movimento Sou de Algodão e Algodão Brasileiro Responsável (ABR) marcaram presença na tradicional feira de exposições do Dia do Algodão. É na feira que os participantes podem conferir o que cada empresa oferta para a lavoura, os projetos de sustentabilidade e qualidade que o Brasil apresenta aos consumidores e mercados mundiais de pluma.

No estande do Programa ABR-GO, a equipe apresentou os resultados de seu trabalho nas fazendas e algodozeiras, além de levar ao público as novas conquistas do movimento Sou de Algodão, que tem angariado mais parcerias junto a grandes marcas do varejo têxtil brasileiro, além de avançar com seu objetivo de promover o uso da pluma na moda de forma sustentável e rastreável.

Também foi no local da feira que as homenagens,

discursos e solenidades ocorreram. Presidente da Agopa, Carlos Alberto Moresco foi homenageado por sua atuação em prol da cotonicultura. O 19º Dia do Algodão reuniu representantes de associações estaduais dos produtores de pluma do Mato-Grosso do Sul, Paraná e São Paulo, além da Abrapa, Instituto Brasileiro do Algodão (IGA), Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), Agrodefesa, Emater, Fialgo, Aprosoja-GO.

Para o diretor executivo da Agopa, Dulcimar Pesatto Filho, o objetivo foi alcançado. “Os preparativos, escolha dos temas, dos palestrantes, da estrutura, tudo foi pensado para oferecer uma experiência que gerasse resultados práticos, em que os participantes pudessem voltar para suas atividades com novos conhecimentos e técnicas a serem incorporadas nas lavouras. Acredito que nossas metas obtiveram sucesso”.

O 19º Dia do Algodão reuniu representantes de associações estaduais dos produtores de pluma do Mato-Grosso do Sul, Paraná e São Paulo



3

AÇÕES FITOSSANITÁRIAS E DE **SUSTENTABILIDADE**

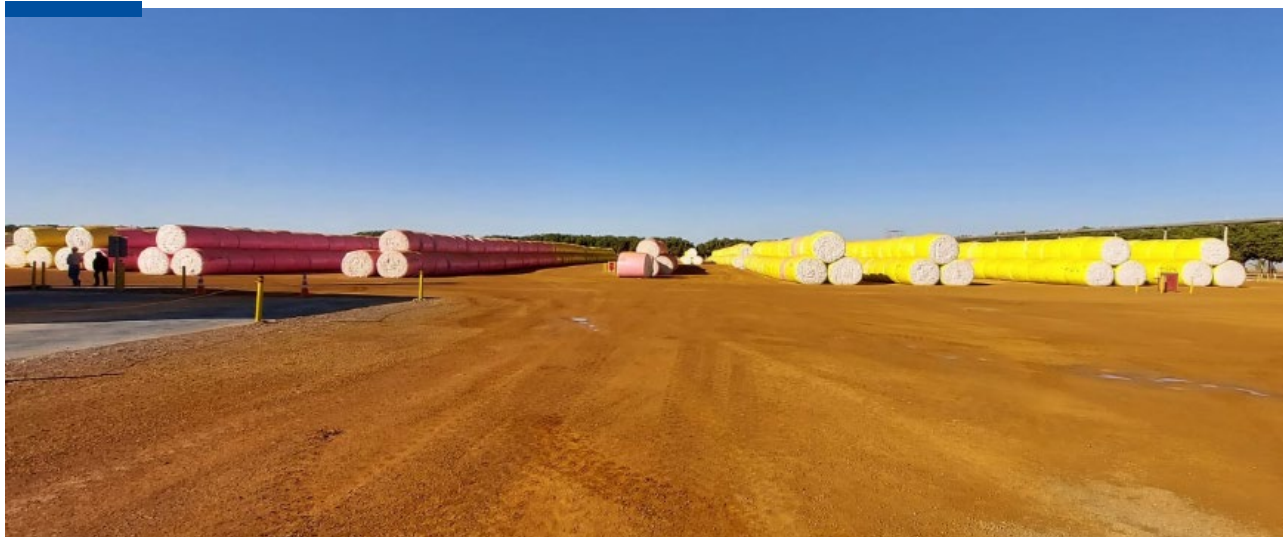


3.1

PROGRAMA DE SUSTENTABILIDADE ABR

3.1.1

Algodoeiras certificadas pelo Programa ABR-UBA



As certificações do Programa Algodão Brasileiro Responsável nas algodoeiras de Goiás (ABR-UBA) ocorreram nos meses de agosto e setembro de 2022. As avaliações começaram na última semana de julho e, ao todo, seis algodoeiras passaram pelo processo de análise de quesitos como segurança e condições dignas de trabalho, processos produtivos sustentáveis e demais requisitos que atestam a qualidade dos serviços conforme os protocolos do Programa ABR.

Este é o terceiro ano em que o Programa ABR-UBA (unidade de beneficiamento de algodão) ocorre em Goiás. As seis algodoeiras participantes representam um recorde que vem crescendo a cada ano.





3.1.2

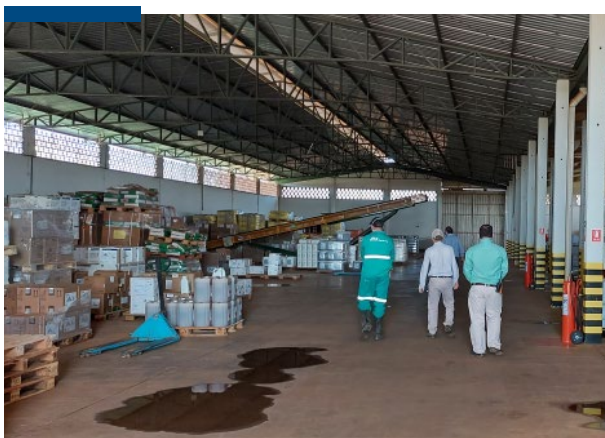
Fazendas recebem a certificação em sustentabilidade

Todas as 40 fazendas que cultivaram a pluma em Goiás aderiram ao Programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR). Entretanto, 35 propriedades receberam o certificado de sustentabilidade, considerada a etapa final do Programa ABR referente à safra 2021-22.

Este ano o processo ocorre online e presencial. O objetivo foi concluir o processo o mais rápido possível, para que produtores e algodoeiros

pudessem solicitar o selo ABR junto à Abrapa. A primeira fazenda certificada no formato presencial foi no município de Mineiros, no dia 4 de abril. A propriedade cumpriu todos os requisitos do programa. As certificações ocorreram até o dia 4 de maio.

Em outubro de 2022, o Programa ABR iniciou os trabalhos para a safra 2022-23 junto aos produtores de algodão em Goiás.



3.1.3

Fim do uso de copos descartáveis



•
Os copos
descartáveis
ficam
reservados a
visitantes
•

Em 2022, a Agopa instituiu mais um passo rumo à sustentabilidade e compromisso socioambiental. Cada vez mais, empresas e instituições adotam copos e garrafas reutilizáveis para o dia a dia de seus colaboradores. Pensando nisso, a Agopa ofereceu suas novas canecas a cada colaborador.

As canecas substituíram os copos descartáveis, responsáveis por um enorme volume de lixo produzido a partir de uma prática ambientalmente insustentável e com um custo financeiro elevado.

As novas canecas vieram para mudar essa realidade. Feita de fibras naturais, construídas em um processo sus-

tentável, acabaram com o uso indiscriminado de copos plásticos. Agora, cada colaborador tem a sua própria, sendo responsável por sua guarda e limpeza. Os copos descartáveis ficam reservados a visitantes, como exige a Vigilância Sanitária.

Após quatro meses do uso de canecas reutilizáveis (abril, maio, junho e julho), a economia foi de mais de 30 mil copos plásticos. Os benefícios também são financeiros: foram economizados R\$ 1.992,00 no período, o que cobre, com folga, os custos das canecas de fibra. O objetivo é economizar mais R\$ 1.992,00 nos meses de setembro a dezembro de 2022.

Mais avanço

Em setembro, mais um avanço chegou com as novas canecas para café, em porcelana, personalizadas com o logo da empresa e o nome do colaborador.

A ideia surgiu a partir da escuta dos colaboradores, que consideram as atuais canecas de fibra muito satisfatórias para o consumo de água, mas que não têm o mesmo desempenho para a ingestão de café, chá ou outras bebidas com sabor, pois a caneca em

fibra alteraria o paladar no momento do consumo.

Este é mais um passo para a qualidade de vida no ambiente de trabalho da Agopa, assim como na manutenção dos processos de redução do uso de materiais descartáveis e consequente ganho ambiental para a Associação e toda a sociedade. A medida também mantém vivos e em evolução os princípios da sustentabilidade que regem a Agopa.

4

AÇÕES DE FORTALECIMENTO
INSTITUCIONAL

4.1

Posse do Novo Conselho Diretor



Após seis anos à frente da Agopa, Carlos Alberto Moresco passou a faixa ao novo mandatário da entidade. No dia 15 de dezembro, Haroldo Rodrigues da Cunha foi empossado presidente da Associação Goiana dos Produtores de Algodão para o biênio 2023-2024.

A solenidade de posse ocorreu durante o jantar de confraternização, em Goiânia. Na ocasião, foi possível revisitar as principais iniciativas para a cotonicultura goiana durante os anos da gestão encabeçada por Moresco. A Agopa foi evidenciada pela conquista da ISO 17025, a certificação do Programa Nacional de Classificação de Algodão (Mapa) e os investimentos no laboratório de classificação da fibra, entre outras ações. Homenagens de despedida e declarações de boas-vindas compuseram o contexto solene.

Em seu discurso de posse, Haroldo Rodrigues da Cunha destacou o trabalho feito por Carlos Alberto Moresco e os demais integrantes da Diretoria, enalte-

cendo as ações que levaram o setor a crescer e conquistar cada vez mais mercados. Ele lembrou que, em 2004, quando foi presidente da Agopa, o Brasil consumia 700 mil toneladas de algodão/ano, montante que permanece até hoje. “Não fossem as iniciativas da Abrapa, em parceria com as estaduais e os produtores, para ganhar mercados, o setor estaria estagnado.”

O evento contou com a presença do secretário de Agricultura de Goiás, Tiago Mendonça e da deputada federal eleita por Goiás, Marussa Boldrin, além de líderes de entidades representativas do agronegócio, produtores, *traders*, parceiros, equipes e convidados. A deputada espera que a nova diretoria continue a valorizar a pesquisa agrícola. “Ela nos leva a patamares maiores de produtividade e sustentabilidade”, considera.

Haroldo Cunha seguirá no comando da Agopa e do IGA até o final de 2024.



A nova Diretoria da Agopa para o biênio 2023-2024 é a seguinte:

Presidente – Sr. Haroldo Rodrigues da Cunha;
 Vice-presidente – Sr. Carlos Alberto Moresco;
 Vice-presidente – Sr. Marcelo Jony Swart;
 1º Secretário – Sr. Marcelo Peglow;
 2º Secretário – Sr. Gabriel Bindewald Schlatter;
 1º Tesoureiro – Sr. Paulo Kenji Shimohira;
 2º Tesoureiro – Sr. Cassio Sitta;
 Diretor Executivo – Sr. Dulcimar Pessatto Filho.

CONSELHO FISCAL

Titulares:

Morelos Thiago Verlage Mesquita,
 Sandra Marina Paschoaletti e
 Roland van de Groes;

Suplentes:

1º Suplente – Luiz Renato Zapparoli;
 2º Suplente – Rogério Vian;
 3º Suplente – Dalmo Sávio Martins Pereira.

CONSELHO CONSULTIVO

Adair Marques dos Santos, Paulo Kenji Shimohira,
 Marcelo Jony Swart, Luiz Renato Zapparoli e Carlos
 Alberto Moresco.

NÚCLEOS REGIONAIS

Núcleo Palmeiras de Goiás, Turvelândia e
 Britânia, Sr. Antônio Rondon Pereira Lima.
 Núcleo de Rio Verde, Caiapônia e Montividiu,
 Sr. Marcelo Jony Swart.
 Núcleo Chapadão do Céu,
 Sr. Ronan Barbosa Garcia Júnior.
 Núcleo Itumbiara, Goiatuba e Morrinhos,
 Sr. Leonardo Tadashi Mano Shimohira.
 Núcleo Cristalina e Luziânia,
 Sr. Morelos Thiago Verlage Mesquita.
 Núcleo Mineiros, Jataí e Perolândia,
 Sr. Volmir Antônio Maggioni.

4.2

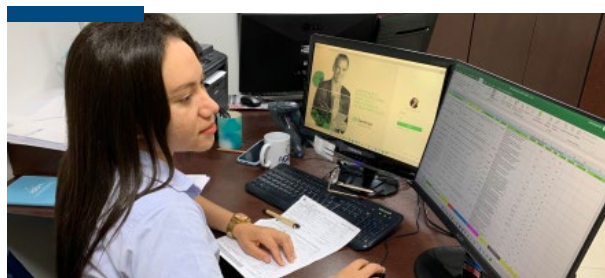
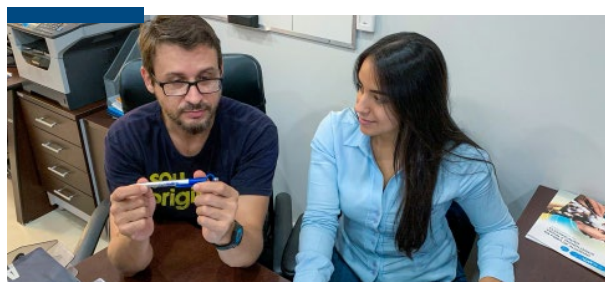
Projeto Fortalecimento 2022

O Projeto Fortalecimento é um dos maiores responsáveis pela continuidade dos serviços institucionais aos produtores goianos ao longo de 2022. Após dois anos de enfrentamento das consequências da pandemia de Covid-19 para a cotonicultura e da redução da área plantada, o Projeto Fortalecimento se mostrou ainda mais fundamental.

A safra 2021-2022 apresentou um crescimento da área plantada de aproximadamente 8,35% em relação à safra 20-21, no entanto, ainda ficou cerca de 22% abaixo da safra 19-20, de 35.422 hectares. O fim das restrições da pandemia possibilitou, enfim, a retomada de eventos como o Dia do Algodão em sua plenitude, reunindo centenas de participantes em 2022.

Neste cenário, um ponto importante foi a integração com os bancos por meio do sistema Sankhya. Porém ainda há o ajuste de alguns parâmetros. Em novembro/2022, os módulos que já estão operantes na Agopa passaram a ser implantados no IGA e a Agopa avalia a necessidade de implementar novos módulos, pois algumas atividades executadas no IGA não são executadas na Agopa.

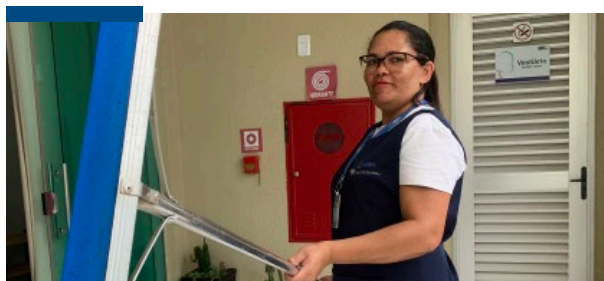
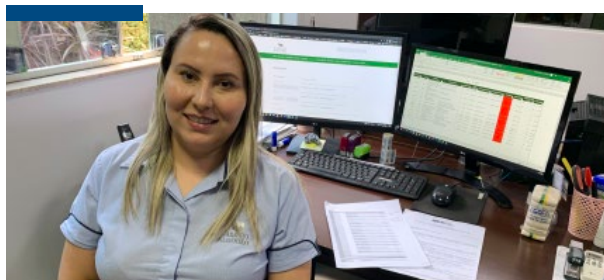
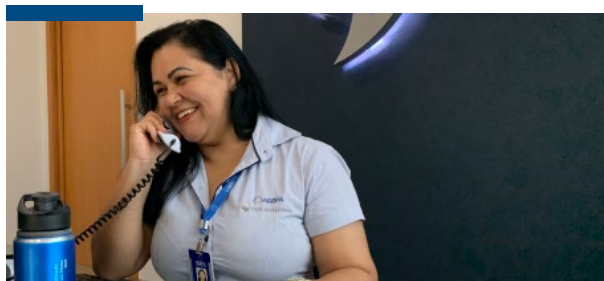
A Assessoria Jurídica realizada pelo escritório Almeida Palmeira e Silva Advogados prestou orientação, com destaque para assuntos trabalhistas e tributários. Também participou de reuniões da Diretoria e das assembleias gerais da Agopa, além de oferecer suporte legal ao produtor e acompanhar as ações institucionais em prol do algodão em Goiás. O Projeto Fortalecimento mantém o serviço de Assessoria de Comunicação e de Gestão de Pessoas.



O Projeto Fortalecimento também foi fundamental para a manutenção do conjunto de atividades realizadas por profissionais terceirizados. São áreas que garantem o avanço do ambiente institucional para alcançar as metas de atendimento às demandas dos produtores.

Entre os serviços contratados, destaque para a consultoria e assessoria administrativo-financeira da CCAB Projetos e Soluções Financeiras LTDA, peça-chave para reestruturar processos importantes do departamento administrativo financeiro. Por sua vez, as ações preventivas e corretivas de manutenção de rede de informática proporcionam um ambiente virtual seguro e eficiente para gestão da Agopa; o serviço de ginástica laboral realizado pelo parceiro CLAP assegura melhores condições de saúde aos colaboradores; o serviço de consultoria e Assessoria de Comunicação desenvolve e executa estratégias de divulgação de informações relevantes para os produtores e demais públicos-alvos; a Audicoop - Auditoria Cooperativista presta serviços de auditoria independente, fazendo uma análise criteriosa dos documentos contábeis e fiscais da instituição, a fim de assegurar a integridade e transparência de todas as ações realizadas pela Associação, entre outros.

Todo este trabalho só é possível graças à atuação do Projeto Fortalecimento. Direta ou indiretamente, é por meio do suporte institucional do Projeto Fortalecimento que a cotonicultura em Goiás tem suas ações-fim pensadas, estruturadas e realizadas.



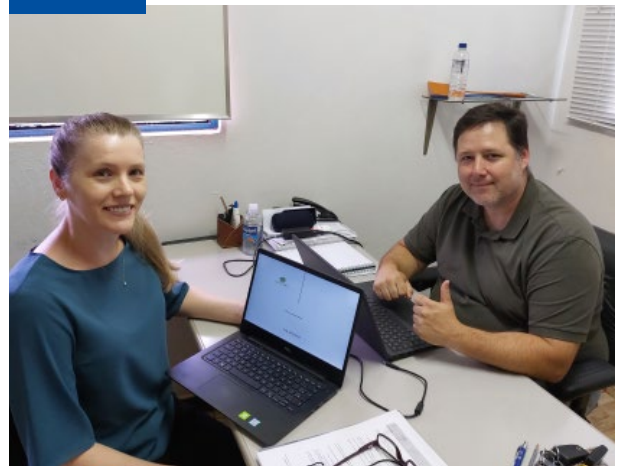
4.3

Renovação do Projeto de Capacitação Administrativo-Financeira (CCAB)



Ao longo das últimas 6 safras, a Agopa mantém a parceria com a CCAB Projetos e Soluções Financeiras na execução do Projeto de Capacitação e Assessoria Administrativa-Financeira junto aos cunicultores goianos e à Associação.

O foco inicial junto aos aderentes do Projeto foi capacitar e aperfeiçoar a Gestão Administrativa e Financeira do seu negócio. Ao longo do tempo o projeto evoluiu e em um cenário de constantes instabilidades, com redução de margens operacionais, aumento de custos de produção, pressão nas cotações das commodities e do dólar, alta dos juros e inflação, a gestão da informação tem se tornado o grande diferencial no gerenciamento da atividade agrícola. Neste sentido, o projeto tem contribuído de forma estratégica para a perpetuidade e expansão das atividades dos beneficiários, através das ferramentas e *know-how* nas avaliações das ativi-



dades junto aos cunicultores goianos e à Agopa

Além da gestão administrativa e financeira e de controladoria, um dos objetivos do projeto tem sido na área de processos, aprimorando-os nas diversas áreas, assim como com a implementação de novas ferramentas para melhorar o desempenho dos envolvidos nas atividades. É essencial preparar o negócio para as futuras gerações, e nesse sentido a gestão de processos torna-se uma grande aliada para a melhoria contínua do negócio.

Atualmente temos a adesão de oito grupos de produtores goianos e a Agopa, tendo satisfação plena de todos os aderentes ao projeto. Para saber mais sobre os trabalhos desenvolvidos pela CCAB Projetos e Soluções Financeiras, contate a AGOPA ou o IGA ou acesse o Link: <https://ccab-projetos.com.br/>

O foco inicial foi capacitar e aperfeiçoar a Gestão Administrativa

4.4

Assessoria de Comunicação



- **Todo este trabalho é prescindido pelos preceitos da comunicação transparente e ética**

Em um cenário de tecnologias cada vez mais integradas, a Assessoria de Comunicação da Agopa (Ascom) leva informação confiável aos mais diversos públicos, por meio das mais diversas mídias. O portal da Casa do Algodão é a maior central de informações sobre a cotonicultura em Goiás, enquanto as redes sociais têm um papel cada vez mais importante em fazer com que essas informações cheguem aos mais variados públicos, desde produtores, passando por profissionais do agro e chegando ao cidadão comum. Esta estratégia integrada tem tornado a cadeia produtiva da cotonicultura cada vez mais conhecida pela sociedade, fazendo com que projetos como o de sustentabilidade, o movimento Sou de Algodão e as iniciativas diárias do setor se tornem de conhecimento público.

Todo este trabalho é prescindido pelos preceitos da comunicação transparente e ética. O resultado é um número crescente de seguidores nas principais redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter e LinkedIn), com comentários, compartilhamentos e interações positivas para todas as partes. O conteúdo é produzido de forma criteriosa e com foco em informar, esclarecer e mobilizar os públicos de interesse quanto às pautas do setor. São reportagens, imagens, vídeos, links e criações de arte que levam ao público todas as principais ações e iniciativas da Agopa.

O investimento na comunicação on-line não exclui a produção de produtos impressos. O Informativo Promoalço,

por exemplo, continua sendo distribuído em todo o estado de Goiás, a associações, sindicatos rurais, empresas do agro, cooperativas e outras instituições, fazendo com que a Agopa e a cotonicultura estejam presentes em todo o setor do agro.

A cobertura dos eventos, como o Dia do Algodão, possibilita o registro, divulgação, e transmissão de conhecimentos. O retorno dos eventos presenciais, realizados a partir do fim da pandemia, mobilizou a Ascom para realizar uma cobertura inovadora, aprofundada e com grande divulgação.

A Ascom também trabalha em conjunto com outras instituições do agro, do poder público e de entidades parceiras. Vários são os fóruns, os grupos de trabalho e as ações conjuntas que requerem uma cobertura rápida e eficaz. O compartilhamento de informações contribui para fortalecer a Agopa como nome de referência quando se fala de cotonicultura em Goiás.

A Agopa constrói a imagem do cotonicultor e da cotonicultura em Goiás. Há alguns anos, a Associação se estabeleceu como referência para atendimento das demandas da imprensa quando o assunto é algodão. A relação da Ascom com os veículos de imprensa é feita de forma direta e com comprometimento total em atender jornais, rádios, portais na internet, redes de televisão e quaisquer outros veículos de imprensa, criando um elo de confiança e credibilidade na divulgação das ações da Agopa. A cada ano, cresce o número de entrevistas concedidas por representantes da Agopa na mídia, fruto do trabalho da Ascom.

Para o público interno, a Ascom desenvolve materiais específicos de informação, parabenização e integração, entre outros. De forma transversal e participativa, a Ascom acompanha todos os departamentos e atividades da Associação, integrando-as ao contexto geral e fazendo a ponte entre a Casa do Algodão e a sociedade.



Tweets	Tweets em Destaque	Tweets e respostas	Promovido	Impressões	Engajamentos	Taxa de engajamento
AGOPA Algodão @agopagoias	30 de set.	Universidade Estadual de Goiás é a nova parceira do Sou de Algodão	1/3/2024	35	1	2,9%
AGOPA Algodão @agopagoias	30 de set.	Universidade Estadual de Goiás é a nova parceira do Sou de Algodão		27	0	0,0%

4.5

Gestão de Pessoas

A consultoria em gestão de pessoas esteve presente ao longo de todo o ano de 2022. O trabalho aprofundou ações que vinham sendo realizadas anteriormente. Novos colaboradores foram selecionados conforme o planejamento estratégico da empresa, com base no desempenho técnico e na capacidade de interagirem com a equipe. Adjetivos como proatividade, disposição para o trabalho e equilíbrio emocional também são valorizadas, buscando um equilíbrio de qualidade técnica e emocional.

Uma avaliação de desempenho envolveu todos os departamentos da Agopa. O cruzamento de dados tem a finalidade de conhecer o status da performance da equipe e de seus integrantes, para que se promova mudanças e adequações com foco numa melhor produtividade laboral. Os resultados dessa avaliação são passados a cada colaborador, individualmente, para que tenham um melhor conhecimento de seus pontos fortes e o que ainda pode ser melhorado.

Por mais um ano, a consultoria em gestão de pessoas ficou a cargo da consultora Márcia Schwe-



ning se voltou para o aumento da produtividade e da realização profissional. Márcia trouxe para a Agopa o fortalecimento da liderança através da inclusão de *feedbacks* com foco na melhoria de competências e habilidades. “Líderes fortalecidos transmitem segurança e preparam as equipes para lidar com adversidades e as desafiam para crescer continuamente”, frisa.

O cruzamento de dados tem a finalidade de conhecer o status da performance da equipe e de seus integrantes



4.6

Outubro Rosa e Novembro Azul

As campanhas Outubro Rosa, de combate e prevenção ao câncer de mama, e Novembro Azul, sobre o câncer de próstata, movimentam governos e instituições sociais em todo o país. Consciente de sua responsabilidade com os colaboradores e parceiros, a Agopa vem, há alguns anos, desenvolvendo ações de conscientização acerca da necessidade de fazer exames de prevenção contra o câncer, suas causas e consequências e outros assuntos relacionados. Em 2022, a Agopa realizou, por mais um ano, uma palestra com enfoque na prevenção e conscientização acerca do câncer de mama e de próstata.

O assunto atinge milhares de homens e mulheres anualmente no Brasil, sendo responsável pela segunda maior causa de morte entre mulheres no país. Além disso, muitos homens morrem todos os anos por não realizarem seus exames preventivos,

seja por vergonha ou falta informação. No Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum.

A palestra sobre prevenção de câncer de mama e de próstata ocorreu dia 21 de outubro, com o cirurgião geral, ginecologista e obstetra Dr. Odimar Oliviera. Com mais de quatro décadas de experiência, o médico abordou causas, sintomas, tratamentos e consequências do câncer de mama. Para os homens, o foco foi desmistificar preconceitos acerca do exame de toque e fazer com que percam a vergonha de procurar um profissional de saúde.

A palestra conjunta serviu para lembrar que homens e mulheres têm o dever e a responsabilidade de se cuidar. “44% dos homens brasileiros nunca se consultaram com um urologista. Isso precisa mudar”, declara o médico.



A iniciativa é uma promoção do Projeto de Sustentabilidade para o Algodão Brasileiro Responsável (ABR), que desenvolve um trabalho com seus colaboradores



a fim de esclarecer e alertar para o risco destes tipos de câncer, como se prevenir e como se tratar, afinal, cuidar da saúde é um ato de responsabilidade.



Agopa realizou, por mais um ano, uma palestra com enfoque na prevenção e conscientização acerca do câncer de mama e de próstata

•

4.7

Assembleias gerais



A Agopa realizou sua assembleia geral dia 9 de dezembro, na Casa do Algodão. O momento marcou a despedida do presidente Carlos Alberto Moresco após seis anos à frente das duas instituições. A nova gestão ficará a cargo de Haroldo Rodrigues da Cunha, que já presidiu a Agopa.

Em pauta, a prestação de contas referente ao ano calendário 2022 da Agopa e do Laboratório de Classificação Visual e Tecnológica da Fibra de Algodão. Também foi apresentado o orçamento para 2023, tanto da Agopa quanto para o Laboratório. A pauta incluiu ainda o orçamento de projetos que serão apresentados ao Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), englobando treinamentos, serviços de informação de mercado, e serviços de extensão. A diretoria deliberou que o valor do serviço de análise de amostras de algodão para o ano calendário 2023 será verificado e decidido na assembleia a ser realizada em abril de 2023. Por sua vez,

As prestações de contas e orçamentos foram aprovadas por unanimidade. Houve ainda a apresentação da previsão de área plantada para a safra de 2022/2023, que será aproximadamente de 28 mil hectares. A área mantém o patamar da safra 2021-2022, que foi de 27.402 hectares.

Para o presidente que se despede, Carlos Alberto Moresco, o período foi de fortalecimento de laços institucionais e pessoais. “Foi uma experiência gratificante por ter construído boas amizades e realizado um trabalho bem avaliado por todos. Espero que a Agopa continue sendo referência”, frisa.





Prestação de contas e novos projetos

A primeira assembleia geral de 2022 ocorreu dia 18 de março, na Casa do Algodão, em Goiânia. A diretoria avaliou, discutiu e deliberou sobre as principais pautas deste primeiro semestre. Em pauta, o relatório dos núcleos regionais sobre a situação das lavouras safra 2021/2022; o Projeto Afis do Laboratório da Agopa; e a 19ª Edição do Dia do Algodão 2022. Também foi apresentado o relatório da Audicoop Auditoria a respeito das movimentações financeiras da Agopa; o parecer do Conselho Fiscal de 2021; a apresentação do Relatório Geral das Atividades do Laboratório de Classificação Visual e Tecnológica da Fibra de Algodão – Safra 2021/22; aprovação da Tabela de Preços dos Serviços do Laboratório de Classificação de Algodão; apresentação do Relatório

Geral das Atividades do Programa ABR/BCI – Safra 2021/22; entrega do Relatório de Gestão de 2021; e definição da Anuidade e demais contribuições e taxas – Safra 2021/22.

As estações técnicas do 19º Dia do Algodão foram definidas em conjunto com os pesquisadores do Instituto Goiano de Agricultura (IGA). Até o momento, as estações vão tratar do “Uso de Biológicos no Manejo de Pragas e Doenças”; “Influência de Fatores e Práticas de Manejo na Qualidade da Fibra de Algodão”; “Desempenho de Cultivares de Algodão”; e “Manejo de Herbicidas no Sistema Soja-Algodão”. O evento ocorreu dia 15 de julho, na sede do IGA, em Montividiu-GO.

4.8

Demonstrações contábeis com auditoria independente

Todos os documentos financeiros e contábeis da Agopa passam por uma auditoria a cada três meses. A empresa Audicoop – Auditoria Cooperativista e Empresarial S/S é a responsável por esse trabalho que compreende a análise trimestral dos balancetes, controles internos, e a respectiva documentação financeira. O pente-fino também engloba o Balanço Patrimonial e demais Demonstrações Contábeis relacionadas, que são levantados anualmente.

Em seguida, a empresa repassa à Agopa o Relatório de Auditoria sobre os balancetes mensais com as constatações e recomendações necessárias. Anualmente, repassa o Relatório dos Auditores Independentes sobre o balanço patrimonial e demais demonstrações contábeis que o compõe, emitido sua opinião sobre a adequação de referidas demonstrações.

A auditoria garante transparência aos recursos utilizados na Agopa. Esta é mais uma atividade que possui suporte do Projeto Fortalecimento.



**Todos os documentos financeiros e contábeis da Agopa
passam por uma auditoria a cada três meses**



4.9

Assessoria Contábil



Responsável pela assessoria contábil da Agopa, a Domini Contabilidade S/S LTDA realiza um trabalho com objetivo de conferir o atendimento às regras fiscais e ao controle contábil da Agopa. A empresa emite balancetes contábeis e elabora o balanço anual e o demonstrativo de

resultados. Também cuida da escrituração fiscal, ações relativas ao departamento pessoal e impostos federais.

Esta é mais uma ferramenta que possui suporte do Projeto Fortalecimento.

.....

**Conferir o atendimento às regras fiscais
e ao controle contábil da Agopa**

•

4.10

Agopa reúne equipe e parceiros para confraternização de fim de ano

A Agopa realizou na noite de 13 de dezembro sua tradicional comemoração de fim de ano. Esta foi a oportunidade de reunir toda a equipe e celebrar mais um ano de muito trabalho e importantes avanços para a Associação e para a cotonicultura de Goiás.

Como de costume, a confraternização contou com sorteio de presentes, bingo e um momento de reflexão sobre o sentido do natal e a importância desta data para os cristãos. Toda a equipe esteve presente, juntamente com prestadores de serviço e parceiros.

Para o diretor executivo Dulcimar Pessatto Filho, a comemoração é um momento de descontração e integração de toda a comunidade agopeana. “Preparamos este momento para que todos se sintam

acolhidos, que se sintam parte da Associação. Esse sentimento de pertencimento faz toda a diferença na qualidade de vida e do trabalho dos nossos colaboradores”, frisa.

Presidente da Agopa, Carlos Alberto Moresco marcou presença no último encontro natalino sob seu mandato. Moresco agradeceu pelo comprometimento da equipe e por fazer da Agopa sua segunda casa. “Foram momentos importantes que reiteraram o engajamento e profissionalismo de todos que hoje comemoram o final de mais um ano. Muito obrigado e contem sempre comigo”, declarou.

Ao fim da celebração, cada colaborador e colaboradora recebeu a também tradicional cesta natalina oferecida pela Agopa como sinal de agradecimento pelo trabalho realizado ao longo do ano.



5

CONSELHO GESTOR DO
IBA E CÂMARA
SETORIAL DO MAPA

5.1

Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e Derivados (Mapa)

A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e Derivados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) se reuniu ao longo de 2022. Os principais assuntos abordados pelo grupo foram a revisão do preço mínimo do algodão em pluma vigente para a temporada 20/21; apoio na tramitação e aprovação do Projeto de Lei nº 2816 de 2020, que institui o Programa Emergencial de Apoio ao Setor Algodoeiro Brasileiro (Peasa); redução de alíquota para exportação da fibra de algodão; novo subsídio do governo dos EUA aos cotonicultores estadunidenses; riscos fitossanitários para o algodão; zoneamento das áreas produtivas de algodão; e registro de defensivos.

Na reunião do dia 22 de março, foi apresentada a estimativa de produção de algodão na safra 2021/22, que havia subido para 2,82 milhões de toneladas, crescimento de 19,6% em relação à safra anterior. Em dezembro/2021, a previsão era de 2,71 milhões de toneladas. O aumento da produção foi resultado da recuperação de 15,2% na área plantada, que chegou a 1,57 milhão de hectares, e da alta produtividade, com a previsão de alcançar 1.785 Kg/hectare.

A reunião também discutiu a atualização do preço mínimo do algodão em razão da alta nos preços de fertilizantes e outros insumos. A proposta do setor foi atualizar o valor vigente, que era de R\$ 82,60/@ de pluma para R\$ 122,00. No encontro, a Associação Nacional de Exportadores de

Algodão (Anea) mostrou que, de julho de 2021 até fevereiro de 2022, foi exportada 1.258 milhão de toneladas da pluma; a estimativa era chegar a 1.742 milhão de toneladas até o final da safra. Os principais clientes da fibra brasileira seguiam sendo a China com 32,7%, Vietnã (16,2%), Turquia (13%), Bangladesh (10,1%), Paquistão (9,9%), e Indonésia (8,5%). A guerra entre Rússia e Ucrânia provocou a elevação da inflação mundial e a volatilidade da cotação do petróleo como fatores de preocupação, além da alta nos preços dos fertilizantes e defensivos. Em relação à safra 2022 dos Estados Unidos, a Anea apontava previsão de crescimento de 20%, podendo ser menor, em razão da seca no West Texas. Também chama a atenção para o fato da Austrália oferecer algodão no segundo semestre, concorrendo com o produto brasileiro, tendo previsão de safras cheias em 2023 e 2024.

Na reunião do dia 24 de junho de 2022, foi relatado que a previsão de crescimento ficaria abaixo das estimativas iniciais, devido às intempéries climáticas que atingiram as regiões produtoras de maneira diferenciada, com chuvas excessivas ou seca. Diante deste cenário, a projeção era colher 2,609 mil toneladas de algodão na safra 2021/2022, ante as estimativas iniciais de 2,8 milhões de toneladas. Apesar da revisão negativa, o volume de pluma projetado para a colheita 2021/2022 era 10,8% maior do que as 2,36 milhões de toneladas colhidas na safra passada.

5.2

Grupos de trabalho da Abrapa



A área de Relações Institucionais da Abrapa participou na formulação, implementação e avaliação de diversas políticas para o fortalecimento do setor algodoeiro. Destaque na contribuição nas discussões junto aos principais stakeholders (poderes Executivo, Legislativo, Judiciário; terceiro setor; IPA; e FPA) sobre projetos de interesse para o setor como: Protocolo de Nairóbi, Regularização Fundiária, Autocontrole, Marco Legal das Ferrovias, Bioinsumos, Plano Safra 21/22, Br do Mar, Licenciamento Ambiental, Nova Lei dos Pesticidas, Fiagro e Reforma Tributária.

Sobre a nova Lei dos Pesticidas, a essência do projeto é ser uma lei autoaplicável, além de introduzir o critério de Análise de Risco e a internalização dos acordos internacionais. Ela traz previsibilidade para o registro de pesticidas (prazo máximo de 24 meses), além de solucionar problemas com relação à

aplicação aérea, mistura em tanque e as Culturas com Suporte Fitossanitário Insuficiente.

A criação dos Fundos de Investimento do Setor Agropecuário (FIAgro), publicada por meio da Lei nº 14.130 no dia 30 de março de 2021, objetiva criar instrumentos no mercado de capitais para financiar a produção agropecuária, em vez de se recorrer ao Tesouro. A ideia é aproveitar instrumento que já existe – os fundos de investimentos imobiliários (instituídos pela Lei 8.668/93) – para captar recursos e fomentar o setor agropecuário. A proposta sobre regularização fundiária visa desburocratizar o processo de regularização visando à inclusão social de produtores rurais que têm naquela terra o único imóvel para sua subsistência e geração de renda. O projeto aprovado na Câmara prevê a titulação para propriedades de até 6 módulos fiscais e possui como marco temporal a data de 22/07/2008.

Também entraram em pauta outros assuntos como o Programa Nacional de Bioinsumos; a Br do Mar (que flexibiliza as regras para o afretamento de embarcações estrangeiras para serem usadas na cabotagem);

apoio na derrubada dos vetos à lei sobre Falências e Recuperação Judicial, a Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais (PNSA); e a Reforma Tributária em discussão pelo Congresso Nacional.

Sustentabilidade

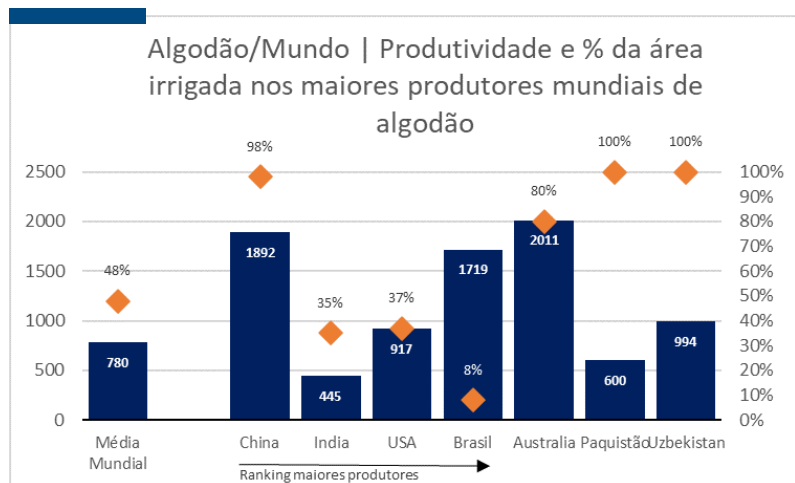
O GT de Sustentabilidade é responsável pela condução estratégica do Programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR e ABR-UBA) nacionalmente. Trata-se de um comitê formado por representantes da Abrapa e das associações estaduais participantes, que atuam para a melhoria constante dos programas de sustentabilidade. Conforme demanda, o GT se reúne virtualmente ou na sede da Abrapa, em Brasília.

Destaque para os bons resultados do ABR acerca da certificação das usinas de descaroçamento do algodão (beneficiamento). O protocolo para terminais retroportuários nasceu em 2022 com o nome ABR-Log e visa uma melhor padronização no processo logístico entre a algodoeira e a estufagem dos containers, a partir da identificação dos principais problemas relacionados.

Nas propriedades produtoras de algodão no cerrado,

a preservação da mata nativa excede os 20% determinados por lei nas Reservas Legais (RL), e a conservação das Áreas de Preservação Permanente (APP). De acordo com dados disponíveis da Embrapa territorial e Prodes-Inpe, mais de 95% do algodão brasileiro é produzido no Bioma Cerrado e a cultura não exerce pressão de desmatamento ao Bioma, mas de conservação, porque converteu áreas de pastagens em lavouras. Desde 2012, a perda de vegetação nativa do cerrado para o cultivo do algodão não é significativa com relação ao total plantado no Brasil.

Apenas 8% das lavouras de algodão do País são irrigadas, o menor percentual e a maior produtividade entre os seis maiores países produtores mundiais de algodão. A produtividade brasileira é superada pela Austrália e China nesse ranking, entretanto esses países possuem 80% e 98% da área plantada irrigada.

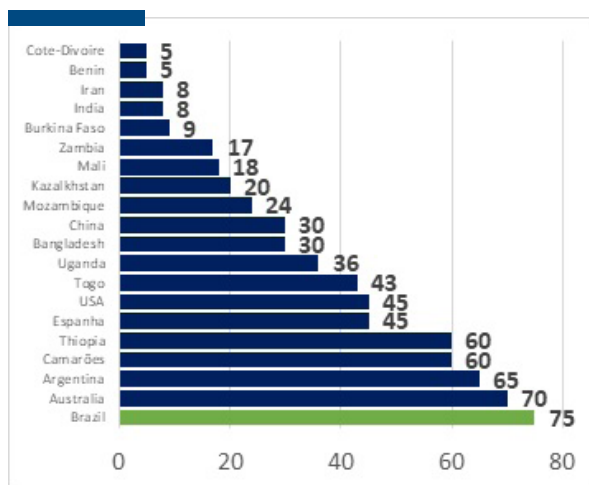


Plantio Direto

Outra prática que recebeu atenção do GT de Sustentabilidade foi o plantio direto na palha, técnica sustentável na qual o Brasil é líder mundial. A rotação de

culturas e a agricultura de precisão aliadas ao plantio direto são práticas conservacionistas destaque da produção brasileira de algodão.

Percentual da área em sistema de plantio direto (%)



Somado a isso, o Brasil realiza o manejo integrado de pragas e doenças (MIP) do algodoeiro, com destaque para o controle biológico. Pesquisas privadas apontam que 67% das fazendas brasileiras produtoras de algodão já utilizam algum tipo de controle biológico. Para 2030, esse percentual é projetado em 100%. Dados da IHS Markit, referentes ao ano passado, mostram que o mercado de produtos biológicos de controle no País cresceu a uma taxa anual de 42% (CAGR) em comparação a taxa global de 16% (CAGR).

A eficiência do sistema produtivo de produção brasileiro foi comprovada pelo estudo da Antesis, contratada pela *Better Cotton*, trazendo que o processo produtivo brasileiro emite 32% menos GEE que a média dos produtores *Better Cotton* do mundo. O estudo levou em conta o processo de emissões dos diferentes sistemas produtivos do mundo, sem considerar o sequestro de CO₂ pelo plantio direto e reserva legal dentro das propriedades brasileiras.

Manejo Integrado de Pragas e Doenças

O Grupo de Trabalho de Manejo Integrado de Pragas e Doenças foi criado em conjunto com a *Better Cotton*, com intuito de fornecer um ambiente nacional para a divulgação de pesquisas e iniciativas inovadoras que estão sendo efetivas no controle de pragas e doenças da cultura do algodão. Foram convidados produtores, con-

sultores, especialistas de institutos e fundações estaduais do algodão, representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), representantes da *Better Cotton* e pesquisadores da Embrapa para comporem esse GT. As reuniões são trimestrais e se estenderão até final de 2023.

ABR-Log, um novo programa de sustentabilidade

Considerando a renovação do projeto setorial do algodão brasileiro entre Abrapa e Apex-Brasil, aliada à necessidade de estabelecer boas práticas no processo entre os fardos beneficiados pelas algodozeiras e os embarques para exportação, surgiu um novo programa de sustentabilidade específico para os terminais retroportuários no contexto da comercialização de algodão. O programa visa uma melhor padronização no processo logístico entre a algodozeira e a estufagem dos containers, a partir da identificação dos principais problemas relativos. A entrega dos fardos íntegros aos compradores, assim como a garantia do programa de sustentabilidade ambiental e social em todos os elos da cadeia do algodão brasileiro são os objetivos do novo programa.

Durante o mês de setembro foram convidados

quatro terminais para realizarem uma auditoria teste do protocolo entregue pela empresa contratada para fazer o protocolo do programa, AG Surveyors. Os terminais retroportuários que participaram dessa etapa foram: S. Magalhães & Essemaga (Santos/SP); Grupo Dínamo (Santos/SP); Hipercon Terminais de Carga (Santos/SP) e Brado Logística (Rondonópolis/MT);

Um novo protocolo foi entregue em 2022, validado pelos primeiros terminais. As certificações, com empresas de terceira parte, serão realizadas no segundo semestre de 2023.

A Abrapa também coordena os GTs de Comercialização e Rentabilidade, Tecnologia, Marketing, Ética e de Qualidade.

O programa visa uma melhor padronização no processo logístico entre a algodozeira e a estufagem dos containers



5.3

Conselho Gestor do IBA

O Instituto Brasileiro do Algodão (IBA) realizou suas reuniões do Conselho Gestor em 2022. Até outubro deste ano, quatro reuniões ocorreram nos dias 8 de fevereiro, 26 de abril, 28 de junho e 23 de agosto, com os principais assuntos de interesse da cotonicultura brasileira e de apoio às entidades estaduais representativas do setor.

Entre os projetos que envolvem diretamente a Agopa, destaque para projeto de aquisição de um equipamento USTER AFIS PRO2. Gerente do Laboratório da Agopa, Hudson Assolari apresentou os motivos para a compra do equipamento de análise de fibra, juntamente com um compressor rotativo de parafuso SRP 5030E FLEX (R-TS), acessório necessário para seu funcionamento. O USTER AFIS PRO 2 oferece análise diferenciada da qualidade da fibra, com maior precisão nos quesitos de maturidade, índice de fibras curtas e Seed Coat Neps. Os equipamentos ajudam a avaliar se a fibra é curta ou não, e é importante investir em maquinários modernos para evoluir na melhoria da qualidade da pluma. O projeto foi aprovado por unanimidade.

Outro destaque foi a aprovação orçamentária para o projeto acerca do Programa Algodão Brasileiro

Responsável, que completou 10 anos de sua implantação, para as safras 22/23 e 23/24. Goiás é o único estado em que 100% dos produtores participam da ABR e agora buscam atingir 90% da certificação que, em 2022, ficou em 85%. Este é um desafio por conta das fazendas novas que entram todo ano, pois é preciso passar por toda uma preparação antes de conseguir a certificação. Além disso, a satisfação dos produtores é alta e, em dez anos de trabalho, nunca recebeu uma reclamação ou ocorreu uma desistência. A verba abrange consultoria para certificação e treinamentos. Nestes 10 anos houve redução de 85% dos acidentes de trabalho no estado de Goiás, além de 85% de redução nas demandas trabalhistas na Justiça do Trabalho. Por conta de tudo que já foi demonstrado, o projeto é muito bem visto pelo estado de Goiás e por todas as instituições governamentais e financeiras, além da população em geral. O objetivo da Agopa é manter os 100% de adesão dos produtores ao programa, atender à demanda ambiental muito mais forte e manter a confiança dos produtores na execução do projeto, além de aumentar a quantidade de certificações. O projeto foi aprovado por unanimidade.

As realizações do Conselho do IBA estão todas registradas em atas disponíveis no site do IBA pelo o link: <http://iba-br.com/site/governanca/>

6 FIALGO

6

Fialgo



O Fundo de Incentivo à Cultura do Algodão (Fialgo) completou 23 anos de apoio à cotonicultura no estado de Goiás em 2022. Durante todos esses anos, o Fialgo tem sido essencial em promover o desenvolvimento da cultura do algodão de Goiás, estimular sua expansão e aumentar a produtividade e a qualidade da pluma produzida. Esse sucesso se deve à aplicação dos recursos, oriundos do incentivo fiscal em projetos de melhoramento da qualidade e processos de industrialização da fibra do algodão, pesquisas por novas variedades, projetos fitossanitários, tais como o de controle de pragas e doenças que atacam a cultura, treinamento de mão de obra e ao apoio a eventos técnicos.

O Fialgo teve papel fundamental no melhoramento da estrutura, ajustes dos custos e na construção de um novo modelo do Projeto Bicudo. Também foi imprescindível no desenvolvimento de ferramentas tecnológicas e aprimoramento de funcionalidades no Sistema AEGRO, voltado ao monitoramento e

acompanhamento das atividades das equipes técnicas das fazendas e no combate ao bicudo-do-algodoeiro e demais pragas da cultura, o que facilitou às empresas do setor a execução de suas atividades e a gestão das tarefas das propriedades. Tudo isso somado ao suporte financeiro e a uma série de iniciativas voltadas diretamente para o campo.

Desde o final de 2021, o Projeto Bicudo de Goiás tem sido executado pelo Instituto Goiano de Agricultura (IGA). Como suporte para transição de competências e ampliação das ações do Projeto, o Fialgo realizou reuniões on-line do seu Conselho Gestor, com as principais pautas de interesse da cotonicultura goiana e de apoio ao IGA na elaboração e execução do Projeto de Monitoramento e Controle Populacional do Bicudo do Algodoeiro em Goiás.

Com isso, o Fialgo cumpre seu papel de incentivador do desenvolvimento da agricultura, da fitossanidade e da sustentabilidade no campo.

A Câmara reúne representantes dos diversos elos da cadeia produtiva da fibra e os debates giraram em torno dos impactos da Covid-19 na produção

O Fialgo teve papel fundamental no melhoramento da estrutura e ajustes dos custos

7

GRANDES
PARCERIAS

7

Grandes Parcerias

Diversos segmentos profissionais e econômicos possuem parcerias com a Agopa. Essa é uma estratégia que busca atender ao interesse do produtor de forma mais confiável, barata e desburocratizada. Os parceiros são:



A parceria entre a Agopa e a empresa Bio Sustentável é intermediada pelo Programa ABR, e tem a finalidade de auxiliar produtores em relação à legislação ambiental, prazos e acompanhamento de processos ambientais. Ao longo de 2022, a empresa visitou as fazendas cotonicultoras, fez o levantamento de todas as licenças existentes e quais ainda eram necessárias. O produtor que possui processo (de certificação ABR) em aberto recebe acompanhamento e relatórios mensais. A parceria contou com a adesão de 90% dos cotonicultores goianos na safra 2021/22.



A Embrapa, em parceria com a Agopa, coopera na inovação tecnológica e na geração de conhecimento para a agricultura brasileira. Com a Agopa, a Embrapa participa ativamente nas edições do Dia do Algodão, contribuindo com o planejamento e trazendo seus pesquisadores para apresentar novidades da cultura dentro do circuito de palestras.



O Sebrae atua com a Agopa em uma série de ações por meio do Movimento Sou de Algodão. Ao longo dos últimos anos, participou de eventos como o Mega Moda Fashion (MMF), Clube de Costura e Amarê Fashion, com atividades voltadas à profissionalização do mercado e difusão do uso do algodão na moda por meio do Sou de Algodão. As duas instituições também estiveram juntas em desfiles da Casa de Criadores, em São Paulo.



A Federação de Agricultura do Estado de Goiás (Faeg) é uma parceira institucional na defesa dos interesses do produtor. A Agopa e a Faeg caminham lado a lado em busca de maior representatividade junto à população e de articulação junto ao setor público para o atendimento às demandas do setor. A Agopa participa de fóruns de discussão em conjunto com a Faeg, a exemplo da Comissão de Cereais, Fibras e Oleaginosas da Federação e da Câmara Temática de Estratégia, Competitividade e Políticas Públicas do Agronegócio de Goiás “O Agro é de Todos”, da Seapa. Também esteve com a Faeg em questões acerca do aumento do crédito rural e outras pautas interinstitucionais.



A união entre a Agopa e a Associação dos Produtores de Soja e Milho de Goiás (Aprosoja-GO) é fundamental para o alinhamento de estratégias na política agrícola e nos projetos técnicos, uma vez que os produtores representados pela Agopa, em sua maioria, são também associados da Aprosoja-GO. Esta atuação conjunta propicia maior representatividade das duas entidades no âmbito estadual e federal.



A Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) é uma parceira da Agopa, e trabalham juntas com o objetivo de melhorar as condições legais e fitossanitárias ao produtor, com a participação nos eventos promovidos pela Associação, além de discussões na formulação e melhoria de políticas públicas sobre vazio sanitário, controle de pragas e temas relacionados.



A Zeus Agrotech tem uma parceria com a Agopa para o monitoramento climático aos associados e o Instituto, em que todo associado da Agopa tem um valor diferenciado na prestação do serviço. A Zeus Agrotech realiza o monitoramento climático com a previsão local em alta resolução. Em três níveis, a empresa faz a previsão de vento, temperatura, umidade e chuva para os próximos dez dias. Também faz a previsão de chuva para as próximas quatro semanas e uma tendência climática para os próximos cinco meses. Este trabalho facilita o produtor no planejamento agrícola e no alcance de melhores respostas no final do ciclo da cultura.



A CMA Consultoria, Métodos, Assessoria e Mercantil S/A é uma empresa que atua junto aos mercados financeiro e de commodities, educacional, telecomunicações e data center. Parceira da Agopa, a SAFRAS & Mercado é uma unidade de negócios da CMA, sendo a consultoria líder do agronegócio brasileiro. Acompanha diariamente o mercado do algodão e demais produtos do agro, oferecendo aos associados da Agopa diversos serviços que auxiliam a tomada de decisão comercial e financeira.

FMC

Em parceria com a Agopa, a FMC criou laços de confiança com o Laboratório de Classificação Visual e Tecnológica da Fibra de Algodão, ao ceder uma máquina de HVI Uster 1.000 para as análises de algodão. Utilizando da Casa do Algodão como referência para seus treinamentos, a FMC é parceira para a aprimoração tanto das análises de algodão quanto para os profissionais do ramo de classificação da fibra de algodão.



A Publishblue Propaganda é parceira do IGA quando se fala em comunicação e campanhas audiovisuais. Responsável pela criação de pegas gráficas, digitais e impressas, a Publishblue Propaganda está presente nos relatórios, gráficos, informativos, publicações no site e nas redes sociais do IGA. Também tem sua marca na identidade visual da Associação e de seus eventos.



A Interagi Tecnologia é parceira no desenvolvimento da comunicação digital. Responsável pela criação e suporte ao site da Agopa, a Interagi Tecnologia acompanha o crescimento da Associação, com suporte completo à gestão. Este trabalho constitui parte fundamental para a oferta de informações e serviços que a Agopa oferece a seus públicos, acompanhando todo o desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias.



A Zenlogic é uma empresa fundamental para o bom andamento dos processos de análises de fibra no Laboratório da Agopa. Ela é responsável pelo sistema Quality Cotton, que integra o Laboratório com o acesso aos resultados de análises realizados pelos equipamentos de HVI e H2SD. Essa integração possibilita verificar, validar, separar e divulgar os resultados das análises com segurança, privacidade e eficiência.



A Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) é parceira da Agopa. A Associação faz parte Câmara Setorial da Moda (Casmoda) da federação. Ao reunir as principais entidades de suporte à cadeia produtiva da moda, a Fieg conta com a contribuição institucional e técnica da Agopa para o fortalecimento e profissionalização deste que é um dos setores econômicos mais importantes de Goiás.

SEAPA
Secretaria de Estado
de Agricultura,
Pecuária e
Abastecimento



**CONTE
COM
ESSA
FORÇA**

A Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) é parceira da Agopa em uma série de fóruns e projetos para o setor. Um dos maiores vínculos é a Câmara setorial O Agro é de Todos, em que a Agopa e as demais principais entidades de suporte ao agricultor discutem propostas para o fortalecimento da agricultura e suas cadeias produtivas. A Seapa está presente nos principais eventos da Agopa, em apoio ao trabalho desenvolvido pela Associação.



A CRD Capital é parceira da Agopa para financiamentos. A CRD Capital é uma gestora de recursos, autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários, especializada em crédito no setor agrícola e na gestão de fundos patrimoniais. A CRD Capital é responsável pelos serviços referentes aos créditos geridos pelo Banco BTG Pactual numa política de crédito que suporta a concessão, formalização de garantias e acompanhamento do crédito, o fundo Master denominado “Fundo Cerrado”.

8

SBRHVI

**STANDARD
BRASIL HVI**

8

SBRHVI – Standard Brasil HVI

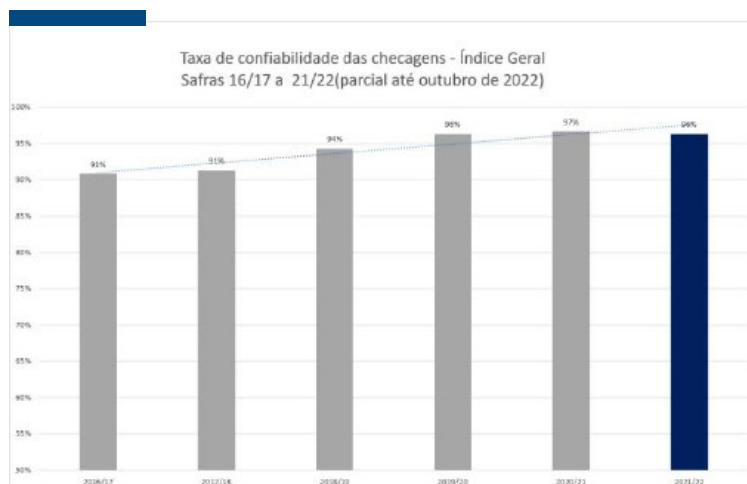


Standard Brasil HVI (SBRHVI) é o programa que tem como objetivo garantir o resultado de origem e, conseqüentemente, dar credibilidade e transparência para os resultados de análise de HVI realizados pelos laboratórios de classificação instrumental que operam no Brasil. Na safra 2021/22, o Programa realizou 47.018 checagens até o dia 24 de outubro, o que representa 9.403.600 fardos monitorados, sendo esse o principal programa do SBRHVI.

Com este trabalho, foi possível observar uma

evolução significativa na taxa de confiabilidade dos equipamentos ao longo das safras, o que possibilitou ao Centro Brasileiro de Referência em Análise de Algodão (CBRA) tornar-se junto ao Mapa um Serviço de Controle Autorizado (SCA), permitindo que as análises do algodão brasileiro sejam reconhecidas pelo governo brasileiro como confiáveis. Nesta safra, o projeto-piloto teve a participação do Laboratório da Agopa visando à certificação do algodão brasileiro com a chancela do Mapa.

Programa de checagem - Evolução da taxa de Confiabilidade dos equipamentos de análise



Além do programa de Checagem o SBRHVI realiza outros programas visando ao monitoramento dos instrumentos de análise de algodão, tais como o Programa de Reteste, a produção do algodão de verificação interna e o programa Interlaboratorial Brasileiro.

Assim como o programa de checagem, houve melhora também nas rodadas de teste. Nessas rodadas ficou evidente que os instrumentos estão dentro da média internacional de análises.

ISO 17025

Os laboratórios brasileiros têm trabalhado na implantação de um sistema de gestão de qualidade baseada na NBR ISO IEC 17025. Atualmente, apenas o CBRA e o Laboratório da Agopa estão acreditados

no escopo de análise de algodão para as seis importantes características (MIC, UHML, UI, Resistência, Rd e +b). Vale ressaltar que o Laboratório da Agopa é o único que realiza análises de cunho comercial.

O SBRHVI busca dar transparência, rastreabilidade e credibilidade aos processos de análise da fibra do algodão



9

LABORATÓRIO DE CLASSIFICAÇÃO VISUAL E
**TECNOLOGICA DA FIBRA
DE ALGODÃO**

9.1

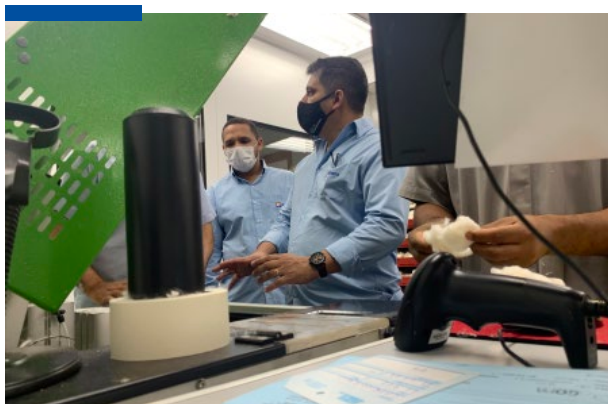
Cooperação interestadual acelera certificação a laboratórios de análise de fibras



Em fevereiro de 2022, a visita técnica da comitiva de representantes da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) à Agopa aprofundou a troca de informações sobre o sistema de gestão e o processo de implementação dos documentos baseados nos requisitos da ABNT NBR ISO/IEC 17025. A conquista da certificação ISO é uma pauta comum do Laboratório de Classificação Visual e Tecnológica da Fibra de Algodão da Agopa e do seu homônimo baiano.

Supervisor do Laboratório da Abapa, Renato Posato Ortega explica que os laboratórios de análise de algodão da Agopa e da Abapa têm estruturas semelhantes. “Ainda não conhecia o Laboratório da Agopa e vi que estão bem estruturados”, afirma. À época, Abapa estava na fase de implementação do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), processo indispensável para conseguir a certificação. “Percebemos que é um trabalho complexo, mas não impossível”, frisa Renato.





Ainda conforme o supervisor, a visita serviu para clarear dúvidas e trocar informações. “Trouxemos ideias e ouvimos o que a Agopa tem para nos ajudar. Vamos sair melhores do que chegamos”, destaca.

Gerente do Laboratório da Agopa, Rhudson Assolari argumentou que a Agopa contribuiu para que a Abapa pudesse implantar seus processos de forma mais eficaz. “Escrevemos e implantamos todos os formulários e documentos para o SGQ, e esta implantação foi o cerne da visita da comitiva baiana: ver como é a práxis de todo o processo”, ressalta, ao citar exemplos de como proceder quanto à calibração e limpeza de máquinas, climatização dentro das normas estabelecidas, não conformidades etc. “Estamos abertos a cooperar. As dificuldades são as mesmas entre os laboratórios de análise da pro-



dução de algodão, por isso é importante a troca de experiências”, conclui Rhudson.

Por sua vez, o diretor executivo da Agopa, Dulcimar Pessatto Filho, considerou que a parceria entre as entidades estaduais gera benefícios às participantes, mas também cria um ambiente técnico-institucional de caráter interestadual e nacional. “Seguimos parâmetros comuns em todos os estados, orientados pelo CBRA. Essa padronização é uma marca do algodão brasileiro que garante confiabilidade ao mercado”, pontua.

Além de Renato Ortega, a comitiva era formada pelo o analista de controle de qualidade, Yago Paixão da Silva; e pelo responsável de qualidade Carlos Ricelli Bezerra da Cruz.

.....

A conquista da certificação ISO é uma pauta comum do Laboratório de Classificação Visual e Tecnológica da Fibras de Algodão da Agopa



9.2

Ampasul conhece *know-how* da Agopa para conquista da ISO 17025

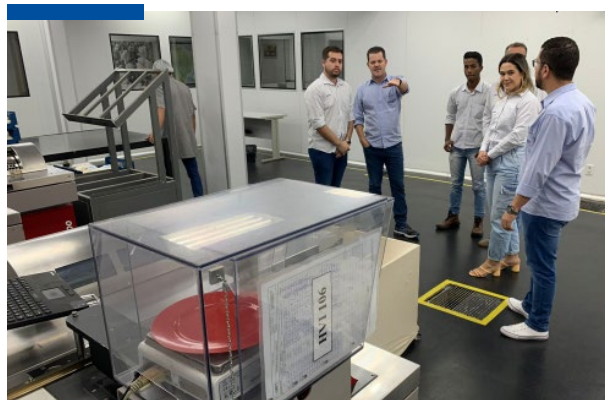
Uma comitiva da Associação Sul-Mato-Grossense de Produtores de Algodão (Ampasul) esteve na Agopa no dia 29 de abril para conhecer o Laboratório de Classificação Visual e Tecnológica da Fibra de Algodão da Associação goiana.

Conforme o gestor do laboratório da Ampasul, Renato Marinho de Souza, o objetivo foi conhecer os procedimentos para obtenção da ABNT NBR ISO/IEC 17025:2017, que estabelece padrões para a análise laboratorial da fibra. À época, a Agopa estava na fase de certificação da normativa, e a equipe sul-mato-grossense recém havia terminado a fase de consultoria e construção de procedimentos.

“A visita nos deu um norte para fazermos melhor e encurtarmos o processo. A Agopa serve como referência”, afirma o gestor de Qualidade Daniel Willian de Souza.

A comitiva contou ainda com o gestor de Classificação Visual, Erick de Lira Soares de Assis, e a responsável pela recepção de amostras e relacionamento com clientes, Sandra Luiza Barbosa Fernandes.

A equipe foi recepcionada pelo gerente do Laboratório da Agopa, Rhudson Assolari, e pelo assistente administrativo Rafael Gandara.



9.3

Laboratório Petrovina busca na Agopa os caminhos para a ISO 17025



Colaboradores do laboratório de análise da fibra de algodão da empresa Sementes Petrovina, de Pedra Preta-MT, estiveram no Laboratório da Agopa nesta sexta-feira, dia 11, para conhecer todo o processo realizado para a conquista da acreditação ISO 17025. O supervisor de manutenção, Wesley Torres Silva explicou que a visita visa conhecer mais sobre os detalhes do processo. “O feedback que recebemos vai ajudar muito para começarmos os trabalhos de implantação da norma sem que estejamos no escuro sobre como agir”, afirma.

Cintia Karla de Paula é encarregada do laboratório Petrovina e acompanhou a visita. Para ela, ver as evidências do processo foi esclarecedor. “Não entendíamos muito e agora sei que este é um processo longo e detalhado”, comenta. Os visitantes conheceram todo o Laboratório da Agopa, puderam ver os procedimentos técnicos e administrativos, seus equipamentos e estrutura física, a metodologia de trabalho e de controle das amostras e o que fazer para dar início ao processo de acreditação. “A parte



de controle da Agopa é diferenciada e a precisão dos resultados também chama atenção”, frisa Wesley. “O espaço é amplo e bem estruturado, algo que também me atraiu o olhar”, complementa Cintia.

Para o gerente do Laboratório da Agopa, Rhudson Assolari, a equipe da Petrovina é formada por profissionais experientes que vieram em busca de informações que podem ajudá-los. “Perceberam que é preciso estruturar a equipe que vai levar o processo de acreditação adiante”, diz.

Diretor executivo da Agopa, Dulcimar Pessatto Filho ressalta que o Laboratório está aberto para os profissionais que queiram conhecer os caminhos para conquistar a ISO. “Passamos por um processo longo e muito detalhado. Visto que somos o primeiro laboratório comercial de análise da fibra do algodão a possuir essa acreditação, creio que temos muito a ajudar e elevar ainda mais o nível da cadeia produtiva do algodão no Brasil. Podem contar conosco”, conclui.

9.4

Laboratório recebe certificação do Mapa



O Laboratório da Agopa recebeu o certificado do Programa Nacional de Classificação de Algodão (Bazilian Cotton Classing Program), emitido pelo Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Dipov/DAS – Mapa). A certificação atesta que o Laboratório cumpre os requisitos da Portaria SDA 375/2021, que estabelece as exigências técnicas do programa.



A entrega do certificado ocorreu na noite de 4 de agosto, em Brasília, durante evento com compradores internacionais oriundos dos maiores mercados têxteis mundiais. Eles foram convidados da Missão Compradores 2022, realizada pela Abrapa, cujo foco foi apresentar a qualidade de todo o processo produtivo da pluma brasileira, desde o plantio, manejo, colheita, beneficiamento, análises laboratoriais e rastreabilidade, entre outros aspectos.



O certificado do Laboratório da Agopa foi recebido pelo Diretor Executivo da Associação, Dulcimar Pessatto Filho. O presidente da Agopa, Carlos Alberto Moresco, também recebeu o certificado de atuação conforme o programa em sua propriedade rural.

A certificação atesta que o Laboratório cumpre os requisitos da Portaria SDA 375/2021



9.5

Laboratório da Agopa agora possui certificado NBR ISO/IEC 17025



•
**O Laboratório
 agora
 pertence
 à Rede
 Brasileira de
 Laboratórios
 de Ensaios
 (RBLE)**
 •

Após três anos de preparação, o Laboratório de Classificação Visual e Tecnológica da Fibra de Algodão da Agopa enfim está acreditado pela Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro para Ensaios NBR ISO/IEC 17025, sob número CRL 1679. Com isso, o Laboratório agora é o único comercial ligado à atividade HVI acreditado na América Latina. Para toda a equipe da Agopa, a certificação é um marco temporal para o Laboratório, colocando o serviço prestado em um patamar de excelência que o mercado deseja e os produtores merecem.

A certificação chega após a avaliação que constatou que o Laboratório da Agopa preenche os requisitos técnicos e de gestão exigidos pelo Inmetro. O Laboratório agora pertence à Rede Brasileira de Laboratórios de Ensaios (RBLE).



Entenda o processo

Antes da decisão de implantar um sistema de gestão baseado nos requisitos da norma, o Laboratório já trabalhava com técnicas padronizadas de acordo com modelos nacionais por meio das orientações técnicas do CBRA e modelos internacionais, por meio das diretrizes das normas ASTM, sempre buscando a excelência em suas análises. Com a implantação do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), foi necessário documentar e melhorar os procedimentos já existentes, bem como gerar e controlar registros de todas as atividades realizadas.

Este processo foi essencial, pois a partir daí o laboratório obteve uma organização de seus processos, otimizando o trabalho, melhorando o controle das amostras e aumentando a confiabilidade das análises.

O maior gargalo enfrentado durante o início deste período foi a adaptação de todo o pessoal à nova rotina, visto que se tratava de estratégias de controle diferentes do habitual. Porém, com treinamentos, supervisões e acompanhamento, a equipe se empenhou em acatar e utilizar as técnicas no dia a dia o que efetivou a implementação dos processos ainda no início do ano de 2021.

Entre os diversos requisitos da 17025:2017 aplicáveis ao laboratório, estão a confiabilidade e a imparcialidade, estrutura, recursos, processos e do sistema de Gestão, que são indispensáveis para uma prestação de serviços de qualidade.





9.6 **TREINAMENTOS** **E CURSOS**

9.6.1

Curso de Classificadores de Algodão coloca novos profissionais no mercado



Três turmas concluíram o 1º Curso Oficial de Capacitação de Classificadores de Produtos de Origem Vegetal – habilitação em algodão. Foram dias de formação intensiva de profissionais ligados à cotonicultura dos maiores estados produtores de pluma no Brasil.

Ao todo, foram 60 alunos divididos em três turmas devido às restrições causadas pela pandemia Covid-19. O curso contribui para o processo de uniformização da classificação da fibra no Brasil, elevando o padrão de qualidade da pluma brasileira para as exportações.



Houve alunos com diferentes níveis de experiência, mas o empenho foi o mesmo e os instrutores ficaram satisfeitos. Independente de como entraram, todos agora podem atuar com um classificador mais experiente. Em dois ou três anos, já pode assumir uma sala de classificação sozinho.

Para o monitor do curso Vanderlei Santana, todo o conteúdo foi passado considerando o nível de cada um. Vanderlei também considerou o trabalho de apoio da Agopa imprescindível para que todos pudessem aprender.



O curso contribui para o processo de uniformização da classificação da fibra no Brasil



9.6.2

Equipes da SLC Agrícola recebem treinamento de classificação de algodão na Agopa



Colaboradores do Grupo SLC Agrícola das principais regiões cotonicultoras do Brasil estiveram na Casa do Algodão para quatro dias de formação em dois treinamentos: o primeiro foi o Curso de Capacitação e Qualificação de Inspetor de Algodão em Pluma.

Trata-se de um projeto piloto com iniciativa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abra-pa) e da Agopa. O curso englobou aspectos técnicos e legais sobre as unidades de Beneficiamento de Algodão (UBAs); laboratórios de análise de HVI; o SBRHVI - sistema que tem a qualidade como foco, padronizando a



classificação instrumental do algodão, informatizando o acesso aos dados de classificação; legislação; o Programa de Autocontrole do Algodão; e adaptações no Sistema Abrapa de Identificação (SAI) para operação do Programa de Autocontrole do Algodão.

Em seguida, os 22 participantes passaram pelo Treinamento Básico de Classificação do Algodão. O objetivo foi qualificar esses profissionais para um trabalho mais eficaz na classificação do algodão em pluma.

O treinamento trouxe informações sobre a legislação vigente e conteúdo teórico sobre a classificação.



•
O objetivo foi qualificar esses profissionais para um trabalho mais eficaz
 •

9.6.3

Pioneiro no Brasil, Agopa recebe 1º Curso de Qualificação de Inspetor de Algodão em Pluma



Na esteira dos cursos de formação de classificadores de algodão em pluma ocorridos em fevereiro e março, a Agopa realizou no início de abril o 1º Curso de Capacitação e Qualificação de Inspetor de Algodão em Pluma. Este é um projeto piloto com iniciativa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Associação Brasileira dos

Produtores de Algodão (Abrapa) e da Agopa.

A formação teve apenas um dia de duração. Esta primeira turma contou com a participação das equipes da GM Algodoeira, SLC Agrícola, do Centro Brasileiro de Referência em Análise de Algodão (CBRA) da Abrapa e do Laboratório da Agopa.



O curso englobou aspectos técnicos e legais sobre as unidades de Beneficiamento de Algodão (UBAs); laboratórios de análise de HVI; o SBRHVI - sistema que tem a qualidade como foco, padronizando a classificação instrumental do algodão, informatizando o acesso aos dados de classificação; legislação; o Programa de Autocontrole do Algodão; e adaptações no Sistema Abrapa de Identificação (SAI) para operação do Programa de Autocontrole do Algodão.

10

APOIO À CADEIA PRODUTIVA DA MODA E

**MOVIMENTO
“SOU DE ALGODÃO”**

10.1

Sou de Algodão abre 5º Congresso Multidisciplinar da Universidade Salgado de Oliveira



Os presidentes da Abrapa, Júlio Busatto, e da Agopa, Carlos Alberto Moresco, participaram na manhã de 12 de maio do 5º Congresso Multidisciplinar da Universidade Salgado de Oliveira (Universo), em Goiânia. Com o tema Relacionamento Interpessoal: a arte do encontro, os dois produtores e representantes institucionais da cotonicultura participaram de uma roda de conversa sobre a produção, beneficiamento, sustentabilidade e presença do algodão na moda brasileira.

Destaque para o Movimento Sou de Algodão, que promove ações de incentivo ao uso da fibra natural na moda e conscientização junto ao consumidor final. Júlio Busatto ressaltou o Desafio Sou de Algodão, que possui mais de 300 universidades

parceiras e incentiva e projeta novos estilistas nos cenários regionais e nacional da moda brasileira, tendo sempre o algodão como matéria-prima principal. “Quando começamos este movimento, vimos que estávamos afastados dos atores da moda. Desde então, levamos eles a conhecer melhor a cadeia produtiva do algodão e nossos grandes projetos de sustentabilidade (Programa ABR) e de rastreamento (SAI), entre outras ações”, explica.

O presidente da Abrapa também salientou o olhar voltado para os jovens, motivo da sua participação no congresso. “Esta é uma oportunidade para quebrarmos preconceitos e desinformação acerca do trabalho no campo, do uso racional de recursos hídricos e de defensivos agrícolas, por exemplo.

“Somente 8% do algodão brasileiro é irrigado artificialmente. Somos líderes em alimento produzido por cada quilo de defensivo usado nas lavouras e somos o maior produtor de algodão sustentável no mundo, informações que não chegam à maioria das pessoas”, frisa.

Para o presidente da Agopa, Carlos Alberto Moresco, Goiás é um importante estado dentro da cadeia produtiva nacional. “Somos o terceiro maior produtor de algodão e o terceiro maior polo confeccionista do Brasil. Aqui está o ganha-pão de milhares de famílias, desde costureiras a esti-

listas de moda. Temos um papel importante a desempenhar”, afirma.

O debate contou ainda com estilistas e marcas de Goiânia, como Theo Alexandre (Thear), Naya Violeta e Mon Petit, falando de relacionamento e encontro, uma vez que o Sou de Algodão tem o papel de unir pessoas e ser um grande espaço de relacionamentos e encontros. A parceria entre Agopa, Abrapa e a Universidade possui mais de seis anos. Vale destacar que a Universidade de Goiânia foi a 1ª universidade brasileira a se tornar parceira oficial do Movimento Sou de Algodão.



Somos líderes em alimento produzido por cada quilo de defensivo usado nas lavouras e somos o maior produtor de algodão sustentável no mundo



10.2

Universidade Estadual de Goiás é a nova parceira do Sou de Algodão

O movimento Sou de Algodão foi a estrela do bate-papo promovido no dia 28 de setembro pelo curso de Design de Moda da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Trindade. Os cerca de 70 alunos que participaram do encontro tiveram a oportunidade de conhecer os objetivos do movimento, seus parceiros e a representatividade da cadeia produtiva do algodão na moda brasileira.

Sou de Algodão é um movimento, que nasceu em 2016, dentro da principal semana de moda do País, o SPFW. É uma iniciativa da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) e tem o apoio da Associação Goiana dos Produtores de Algodão (Agopa) e demais associações estaduais. O encontro contou com a mediação da gestora de relações institucionais do movimento Sou de Algodão, Manami Kawaguchi, e a participação do presidente da Agopa, Carlos Alberto Moresco, e do estilista goiano Theo Alexandre, proprietário da marca Thear, que este ano desfilou sua coleção na São Paulo Fashion Week.

Representando os agricultores, Moresco destacou os avanços em sustentabilidade no campo. “ser sustentável é fazer uso racional dos recursos naturais. Hoje, utilizamos cada vez mais fungos e bactérias no lugar de defensivos químicos, mais de 90% da nossa produção não exige irrigação e, em Goiás, temos 100% dos produtores vinculados ao Programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR) que atesta boas práticas em sustentabilidade”, enumera.

Por sua vez, Theo Alexandre declarou que o algodão foi um divisor de águas na sua carreira. “Sou uma história

viva da revolução da moda. Todo o processo é muito bem pensado, do plantio à colheita, e o quanto a tecnologia é ligada à sustentabilidade”, comenta. Theo também disserta sobre o que considera uma “virada de chave no mundo da moda”. “O consumidor quer saber o que há por trás de uma marca, seus processos de produção, transparência e responsabilidade”, explica.

A UEG se une para fomentar a pesquisa e a criatividade na moda, com conhecimento e experiências, tendo o algodão como tema central. O bate-papo inaugurou esta parceria, que já conta com mais de mil marcas e quatro universidades de todo o Brasil.



10.3

Amarê Fashion movimentou Goiânia com moda e oportunidades de negócios

O Amarê Fashion movimentou a cadeia produtiva da moda de Goiânia entre os dias 31 de agosto e 3 de setembro, no Centro Cultural Oscar Niemeyer (CCON). O evento contou com uma programação extensa, distribuída em desfiles, exposições, rodadas de negócios, caravanas de empresários goianos, arte, gastronomia, música e entretenimento, com conteúdo especializado e presença de grande público.

A Agopa participou com um espaço dedicado à fotografia e ao incentivo do uso de algodão sustentável na moda, dentro do Movimento Sou de Algodão. Além de um cenário instagramável, quem passou pelo espaço pode conferir looks de estilistas parceiros e apoiados pela Agopa além de receber informações sobre as iniciativas da cotonicultura goiana que contribuem para fazer do Brasil o líder na produção e exportação de algodão sustentável.

A abertura oficial contou com o Fashion Talk “A influência da cultura de moda no fortalecimento do mercado”, comandado pela comunicadora e empreendedora Camila Coutinho.





Fortalecimento

O Amarê Fashion visa fortalecer os pequenos negócios da moda goiana e apresentar o estado de Goiás como importante polo criador de moda no Brasil. De acordo com o presidente da Goiás Turismo, Fabrício Amaral, nos últimos anos o Estado de Goiás vem se destacando no cenário de moda. Hoje, Goiânia se consolida como o 3º maior polo produtivo confec-

cionista do Brasil, com destaque para a Região da 44, onde está, também, o maior polo de hotelaria, atraindo milhares de turistas na capital.

O evento teve ainda desfiles de 14 marcas, palestras gratuitas, rodas de conversa e apresentação do cantor Seu Jorge, no Palácio da Música.

10.4

São Paulo Fashion Week: Agopa reitera apoio a estilistas goianos

A São Paulo Fashion Week (SPFW) é a maior semana de moda do Brasil e sua primeira edição de 2022 foi realizada no Parque Ibirapuera na cidade de São Paulo, de 1 a 5 de junho de 2022, em formato híbrido, ou seja, presencial e também on-line, com a realização de desfiles de moda, painéis e debates.

Há cinco anos, a Agopa investe em novos talentos da moda goiana que têm o algodão como matéria-prima principal de suas coleções. Dois estilistas merecem destaque, Theo Alexandre e Naya Violeta.

A Thear Vestuário é comandada pelo estilista Theo Alexandre. Ele exercita o design de superfície com técnicas artesanais, como fuxico ou crochê, e pratica também o upcycling, utilizando resíduos do corte de tecido. A coleção apresentada em junho foi “Jardins de Poteiro”, inspirada na obra do artista Antônio Batista de Souza, conhecido como Antônio Poteiro. Com apoio da Agopa, Naya Violeta foi a primeira marca do Centro-Oeste a participar da SPFW, considerada uma das cinco semanas de moda mais importantes do mundo. Em 2021, a marca participou pela primeira vez da SPFW com a coleção Foguete.



Em 2022, Naya levou a coleção “O que virá amanhã”, desfile diverso como um Brasil de identidades diaspóricas, com fé nos aterramentos, conexões ancestrais, caminhos e desejos. Naya Violeta compõe o Projeto Sankofa, que selecionou e escolheu oito marcas brasileiras para receber mentoria da SPFW ao longo de três anos, apresentando suas coleções na semana de moda. A marca goiana Naya Violeta foi uma das marcas contempladas no Brasil para participar deste momento histórico da moda goiana e brasileira.

Os dois estilistas voltaram à SPFW na edição dos dias 16 a 20 de novembro, mostrando que a moda goiana vive um momento especial de representatividade e criatividade, sempre com apoio da Agopa.



11 FIA

11

Financiamento CPR Financeira

Após a troca do banco Modal Pelo BTG Pactual em 2021, a AGOPA e a CRD Capital mantiveram os principais aspectos dos financiamentos de 2020. A taxa embutida na CPR-Financeira já havia deixado de ser calculada de forma pré-fixada com base em uma taxa de CDI+2,75% a.a. na data da negociação, e passou a ser negociada pela taxa do IPCA+3% a.a, valor que se manteve em 2021. Todos os produtores estão pagando os juros (abril e novembro) e a novidade é que o montante da dívida, que já estava sendo renovado por mais 4 anos, agora será distribuído até 2026.

A CPR Financeira não é emitida com prazo superior a 1 ano (mas pode haver algum ajuste, todavia sempre inferior a 1,5 anos). Também será cobrada uma taxa de estruturação que engloba uma visão de risco individualizada de cada emissor da CPR Financeira, e será devida ao Fundo, sendo paga no primeiro ano em dinheiro ou capitalizada na CPR Financeira, não havendo cobrança adicional no alongamento dos próximos anos, até o limite de vencimento final em 2022.

As operações exigem a concessão de garantias reais imobiliárias em valor suficiente para garantir o valor devido e o penhor de safra em valor suficiente para o pagamento anual (valor da remuneração e o percentual mínimo amortizável). Por fim, de acordo com a política de investimentos,

o tomador adimplente terá direito a financiar o valor remanescente, após o pagamento da remuneração e do percentual mínimo amortizável até novembro de 2022

As dívidas antigas, objeto de Cédulas de Crédito Bancário, poderão ser renovadas diretamente até novembro de 2022, com taxa pós-fixada equivalente e mediante pagamento de taxa de estruturação. As operações que não se enquadram a essas regras serão analisadas individualmente, buscando compatibilizar o interesse do fundo e do tomador

Em 2013, durante a Assembleia Geral Extraordinária da Agopa, foi aprovada a participação na criação de um programa permanente para financiamento dos produtores de algodão - uma alternativa de crédito aos produtores. Calcado por uma política de crédito que suporta a concessão, formalização de garantias e acompanhamento do crédito, foi criado um fundo Master denominado "Fundo Cerrado", onde foram aportados recursos das Associações de Goiás, Mato Grosso e Bahia, inclusive podendo utilizar-se de recursos do Instituto Brasileiro do Algodão. Em 2017, o estado do Mato Grosso se retirou do Fundo Cerrado. Goiás e Bahia então criaram o Fundo Capulho, tendo a CRD Capital como responsável pelos serviços referentes aos créditos que passarão a ser geridos pelo Banco BTG Pactual.

Foi aprovada a participação na criação de um programa permanente para financiamento dos produtores de algodão

12
AÇÕES
INTERINSTITUCIONAIS

12.1

Câmara Consultiva do Algodão (BBM)



A Câmara Consultiva do Algodão da Bolsa Brasileira de Mercadorias (BBM) teve pouca atuação em 2022. Ela tem por objetivo, além de promover a integração das entidades participantes que atuam no setor algodoeiro (ABRAPA, ABIT, ANEA e BBM) estudar, discutir e propor medidas para incrementar e valorizar a produção, a comercialização, a industrialização e a exportação de algodão em pluma.

Cabe à Câmara Consultiva do Algodão realizar estudos e análises sobre as matérias relacionadas ao setor algodoeiro; estudar, discutir propostas e procedimentos relacionados às diversas modalidades de operações comerciais com o algodão; analisar e discutir estudos apresentados pelas entidades participantes da Câmara, bem como estudar, discutir propostas e sugerir procedimentos relacionados aos leilões de algodão em pluma realizados pelo Governo Federal.

A Câmara Consultiva do Algodão é formada por representantes da ANEA; ABRAPA; ABIT; e BBM, além de suas afiliadas estaduais, da qual a Agopa faz parte. Seus membros são:

Mario Baptista da Silva Reis	Presidente
Alexander Kurre	ANEA
Alexandre De Marco	ABRAPA
Aroldo Peres Torres	ABIT
Bernardo Coutinho Souza Lima	BBM
Geraldo Luiz Dias Costa	BBM
Henrique Snitcovski	ANEA
Jan Robert Daniel	BBM
José Aldo Teixeira	ABIT
Luiz Renato Zapparoli	ABRAPA
Marcio Antonio Portocarrero	ABRAPA
Marco Antonio Aluísio	ANEA
Miguel Faus	ANEA
Sergio Armando Benevides Filho	ABIT
Walter Horita	ABRAPA

12.2

Cadeia do Algodão passa a integrar estudo para investimento em Goiás



Pela primeira vez, a cadeia produtiva do algodão integra o estudo sobre cadeias produtivas do agronegócio, promovido pelo Conselho Temático do Agronegócio da Federação Goiana das Indústrias (Fieg).

Para tratar deste assunto, a Agopa recebeu no dia 24 de fevereiro a visita dos professores de economia da Universidade Federal de Goiás (UFG) Waldemiro Alcântara Neto e Cleyzer Adrian da Cunha, juntamente com a assessora para agronegócios da Fieg, Aline Castro. O objetivo foi colher informações sobre o algodão para o desenvolvimento do estudo para incentivo ao investimento e industrialização da cadeia produtiva da pluma em Goiás.

A recepção ficou a cargo do diretor executivo da Agopa, Dulcimar Pessatto Filho, que apresentou um panorama dos gargalos e desafios da coto-

nicultura no estado, no que se refere a financiamentos, seguro e outros aspectos. “Acredito que, com incentivos corretos, Goiás pode fomentar a industrialização da nossa cadeia produtiva, além da retomada do aumento da área de plantio e da produção em geral”, frisa. Para o professor Waldemiro, o encontro serviu para elucidar dúvidas e levantar pontos a serem considerados no estudo, como no caso das Unidades de Beneficiamento de Algodão no estado (UBAs) e a ausência de indústrias de fiação. “Foi possível identificar possibilidades com as informações que recebemos sobre as políticas existentes para o setor, rastreabilidade e certificação da produção”, diz.

A iniciativa da Fieg contempla ainda as cadeias produtivas da soja, milho, bovinos, aves, suínos, lácteos, silvicultura e sucroenergética.

Pela primeira vez, a cadeia produtiva do algodão integra o estudo sobre cadeias produtivas do agronegócio

12.3

Agopa Participa da Posse do Comitê Estadual do Plano Abc+



A Agopa conferiu a posse dos integrantes do Comitê Estadual de Gestão da Agropecuária de Baixo Carbono e Sustentável de Goiás, dia 20 de julho de 2022. O grupo é formado por representantes de 14 entidades (confira a lista abaixo), conforme previsão do Decreto Estadual nº 9.891/2021 e cuidará da elaboração do Plano ABC+Goiás, com ações integradas para incentivar a agricultura de baixo carbono no estado. O evento contou ainda com duas palestras técnicas, além da apresentação e discussão do cronograma de criação do Plano ABC+Goiás.

A criação do Plano ABC+Goiás integra a série de ações previstas no Plano Setorial para Adaptação à Mudança do Clima e Baixa Emissão de Carbono na Agropecuária com Vistas ao Desenvolvimento Sustentável (Plano ABC+), lançado pelo Ministério

da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) em 2021. Durante o evento na Seapa, representantes do órgão federal detalharam a iniciativa, com aspectos como história, governança, tecnologia, monitoramento, representatividade social e fundos internacionais, bem como sobre os projetos desenvolvidos pela Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Sustentável e Irrigação (SDI/Mapa).

A Agopa esteve representada pelo diretor executivo, Dulcimar Pessatto Filho, que acompanha desde o início os desdobramentos para uma agricultura de baixo carbono em Goiás. “A iniciativa da Seapa vai ao encontro daquilo que desenvolvemos no programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR). Este é o caminho que deve ser seguido se quisermos nos manter na ponta da agricultura mundial”, ressalta.

Entidades que integram o Comitê Estadual de Gestão da Agropecuária de Baixo Carbono e Sustentável de Goiás, segundo o Decreto nº 9.891/2021:

Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA;

Secretaria de Estado Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - SEMAD;

Agência Goiana de Defesa Agropecuária - AGRODEFESA;

Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária – EMATER/GO;

Superintendência Federal de Agricultura em Goiás;

Superintendência Estadual do Banco do Brasil S.A. em Goiás;

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA/Unidade Arroz e Feijão;

Universidade Federal de Goiás - UFG;

Federação de Agricultura e Pecuária de Goiás - FAEG;

Grupo Associado de Agricultura Sustentável - GAAS;

Rede Integração Lavoura, Pecuária e Floresta;

Federação das Indústrias do Estado de Goiás - FIEG;

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR/GO; e

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE/GO.

Fonte: Comunicação Setorial da Seapa



13 EVENTOS

13.1

25° Clube da Fibra



Goiás esteve presente na 25ª edição do Clube da Fibra, evento realizado pela FMC entre os dias 25 e 28 de maio. A agenda de abertura trouxe a palestra “Panorama sobre o mercado e futuro”, com André Pessoa (Agroconsult), e o painel “Contexto global do algodão e suas exigências para o futuro”, com o palestrante Paulo Marques (ADM) e os debatedores Marcelo Duarte Monteiro (diretor de relações internacionais da Abrapa); Marcos Jank (professor de agribusiness global na Insper); Ronaldo Pereira (presidente da FMC Américas).

Paulo Marques abordou o contexto e exigências para o futuro, com as mudanças na moda mundial. A imagem do Brasil no exterior também foi abordada.

Marcelo Duarte é diretor de relações internacionais da Abrapa no escritório em Singapura e participou

do debate no painel de abertura. Mostrou que o crescimento da demanda da pluma os últimos dez anos foi de 1,7% ao ano. Projeções OECD/FAO e Texas Tech/USDA apontam crescimento de 1,46% aa para os próximos dez anos, o que representa mais 4 milhões de toneladas na ponta, saltando de 26,6 para 30,6 milhões de toneladas em 2032.

Conforme Marcelo, os países com maior crescimento serão Vietnam e Bangladesh. “O Brasil vai ser o maior exportador, pois cresce mais que os outros”, afirma.

Conforme o diretor executivo da Agopa, Dulcimar Pessatto Filho, o mercado está otimista, mas o produtor deve considerar os riscos, principalmente os climáticos. “O clima tem sofrido mudanças nunca vistas antes, como por exemplo, falta de chuvas no Mato Grosso”, ressaltou.

O estado do Mato Grosso sofreu com a falta de chuvas e aumento de temperatura em abril, algo inédito no estado e que fez a produtividade cair de 350 a 370@/ha para aproximadamente 250@/ha. Em março foi a vez da Bahia: falta de chuvas e muito sol, com produtividade caindo de 350 a 400@/ha para 240@/ha.

À tarde, o segundo painel discutiu “Capacidade instalada x Oportunidade de longo prazo”, com Pedro Fernandes (Itaú BBA), seguido do debate com Antônio Carlos Ortiz (consultor sênior do Centrec); Rodrigo Rodrigues (*head* de agronegócios da Falconi Consultoria); Walter Horita (Produtor da Bahia). O painel 3 destaca o presidente da Abrapa, Júlio Busato.

Para o presidente da Agopa, Carlos Alberto Moresco, o encontro foi bastante produtivo quanto às pautas do futuro da cotonicultura. Destaque para a palestra de Pedro Fernandes (Itaú BBA) que falou sobre o crédito necessário para que a produção de algodão consiga acompanhar o crescimento da demanda mundial. “4 milhões de toneladas em 10 anos representa duas safras brasileiras que o mundo vai consumir a mais. Para crescer 500 mil hectares, precisamos de US\$ 3 bilhões, e para isso o crédito é fundamental” explica Moresco.

O Clube da Fibra aconteceu no Hotel Grand Hyatt – São Paulo/SP.

**O Brasil vai ser o maior exportador,
pois cresce mais que os outros**



13.2

Anea Cotton Dinner



Goiás marcou presença na última edição do Anea Cotton Dinner, entre 22 e 25 de junho, em São Paulo. Embalados em tornar o Brasil o maior exportador mundial da fibra, os produtores brasileiros têm a seu favor a capacidade para aumentar a área e a produção de algodão de forma rápida e eficiente, mas é preciso dar rentabilidade à produção e atingir novos mercados.

O evento integra as ações do programa Cotton Brazil, e foi organizado pela Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea) em parceria com a Abrapa e Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex). Direcionado a clientes internacionais da indústria têxtil, o Anea Cotton Dinner levou informações estratégicas sobre a cotonicultura e o comércio externo do algodão brasileiro a mais de 400 participantes.

A Abrapa e a ApexBrasil trabalham desde 2019 no Cotton Brazil, programa que objetiva desenvolver mercados na Ásia. O programa tem hoje um escritório de representação em Singapura para estreitar relacionamento com os clientes potenciais. “O algo-



ção é uma cultura sazonal, mas estamos conseguindo mudar a percepção dos clientes externos nos apresentando como fornecedores contínuos, com estoque para atender as demandas nos 12 meses do ano”, disse Miguel Faus, presidente da Anea.

O cenário macroeconômico exige cautela, conforme Antonio Esteve, diretor da Ecom Cotton. Com a alta da inflação no mundo, os bancos centrais tendem a aumentar os juros para frear os índices e trazer as taxas a níveis aceitáveis. “A situação impacta no consumo das pessoas”, explicou.

Mas há espaço para ampliar a presença brasileira no mercado. Um exemplo é Bangladesh, segundo maior importador de algodão do mundo, onde o algodão brasileiro tem 14% de participação nas importações. O país sinalizou interesse em adquirir mais pluma brasileira.

A comitiva goiana era formada pelos diretores da Agopa, Paulo Shimohira e Marcelo Peglow, pelo conselheiro Luiz Renato Zapparoli e pelo diretor executivo Dulcimar Pessatto Filho.

13.3 Top Farmers



A Agopa esteve representada no Top Farmers 2022 pelo diretor Morelos Thiago Verlage Mesquita, dias 22 e 23 de novembro na cidade de Campinas-SP. A abertura do evento contou com a palestra: Sistemas Regenerativos Como Propulsores de Uma Nova Agricultura, com o especialista em planejamento e gestão estratégica Marcos Fava. Em seguida, foi a vez da jornalista especializada em negócios e agronegócios ministrar a palestra: Economia e Agronegócios: o que vem por aí?

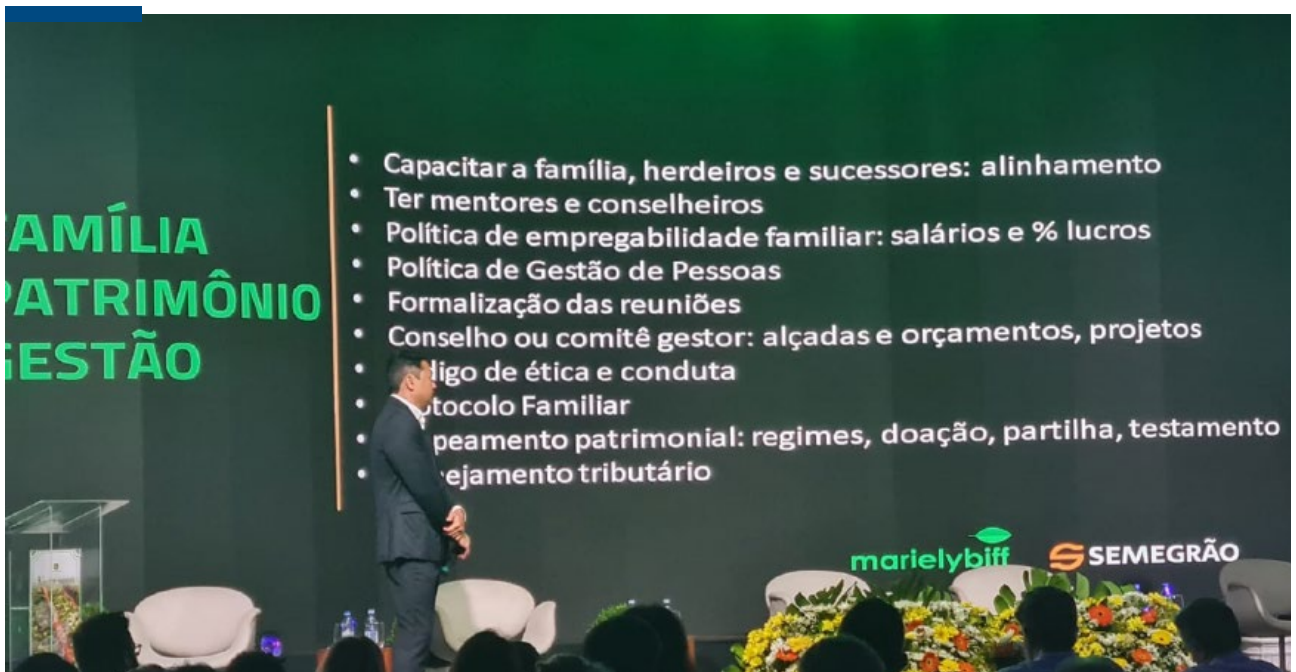
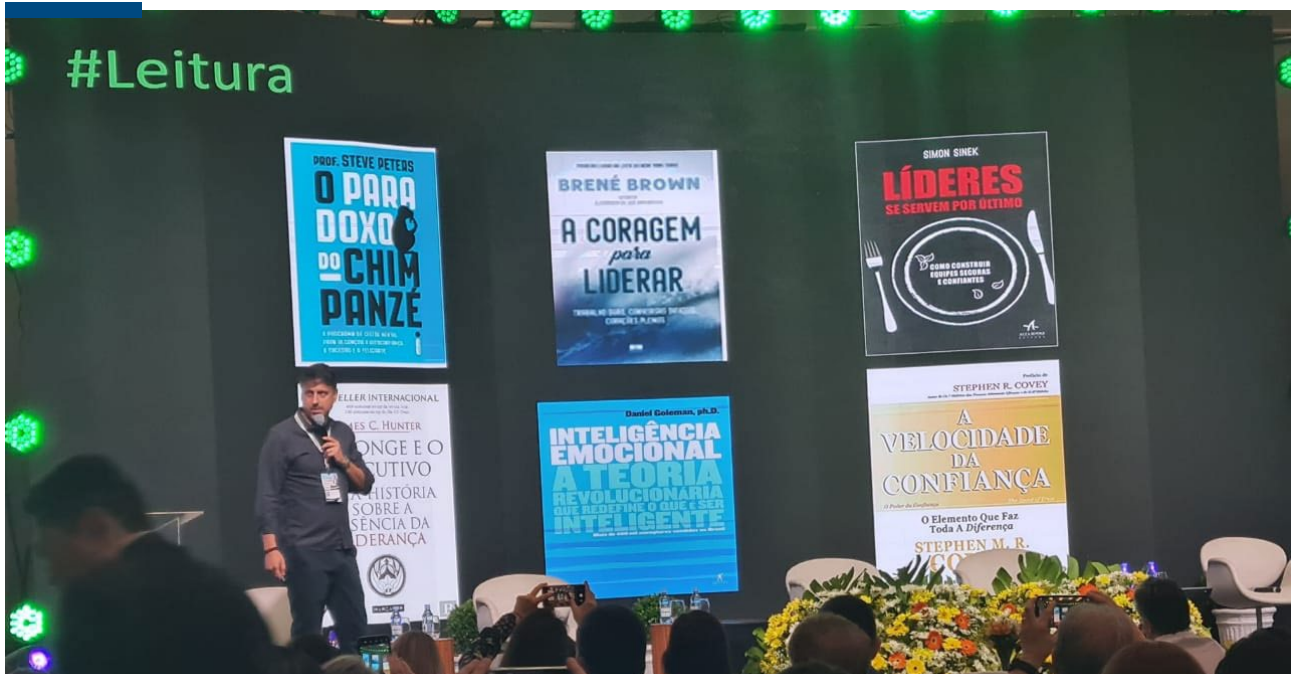
Para Morelos, o cenário macro foi o foco do primeiro dia, trazendo pontos como o acompanhamento de dados sobre o contexto geral da agricultura, ver como o Brasil está inserido, quais são os impactos dos novos governos e como se preparar para as oportunidades e desafios que devem surgir. O primeiro dia do evento teve ainda os painéis: Irrigação como agente transformador na agricultura; e Tecnologias para uma produção sustentável. Também houve palestras sobre o protagonismo do Brasil no agro mundial e a evolução na agricultura sustentável; Crescimento populacional: Desafios na produção de alimentos; e Manejo sustentável da adubação fosfatada com foco em insumo biológico.



O segundo dia do Top Farmers 2022 marcou o encerramento do encontro. Para Morelos, o que chamou a atenção foi a palestra Mindset o Segredo do Sucesso, com o pós-graduado em neurociência do

comportamento, Gustavo Cobra. Outro destaque foi o painel Smart Farming – Agro 4.0, com o diretor de vendas John Deere Brasil, Marcelo Lopes, e a Jornalista Especializada em Economia e Agro-negócios Kellen Severo. “É impressionante ver que

há máquinas agrícolas com 12 mil, 14 mil sensores, e discutir o que vamos fazer com esses dados, as limitações de conectividade no campo e as possibilidades que surgem no horizonte da tecnologia”, completa Morelos.



RELATÓRIO ANUAL AGOPA

2022

